



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

GABRIELLA ROMAGNOLI CHAGAS

**A SOCIOLOGIA E O DEBATE ACERCA DAS QUESTÕES
DAS DIVERSIDADES NO ENSINO MÉDIO:**
Uma análise das temáticas de gênero e sexualidade nos livros
didáticos de Sociologia do PNLD de 2015

Londrina

2017

GABRIELLA ROMAGNOLI CHAGAS

**A SOCIOLOGIA E O DEBATE ACERCA DAS QUESTÕES
DAS DIVERSIDADES NO ENSINO MÉDIO:**

Uma análise das temáticas de gênero e sexualidade nos livros
didáticos de Sociologia do PNLD de 2015

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Ciências Sociais.

ORIENTADORA: Prof^ª. Dra. Angela Maria de Sousa Lima

CO-ORIENTADORA: Prof^ª. Doutoranda
Marcela de Oliveira Nunes

Londrina
2017

GABRIELLA ROMAGNOLI CHAGAS

**A SOCIOLOGIA E O DEBATE ACERCA DAS QUESTÕES DAS
DIVERSIDADES NO ENSINO MÉDIO:**

Uma análise das temáticas de gênero e sexualidade nos livros didáticos
de Sociologia do PNLD de 2015

Monografia apresentada ao Departamento de
Ciências Sociais, da Universidade Estadual de
Londrina, como requisito parcial à obtenção do
título de Bacharela em Ciências Sociais .

BANCA EXAMINADORA

ORIENTADORA: Prof^a. Dra. Angela Maria de
Sousa Lima
Universidade Estadual de Londrina - UEL

CO-ORIENTADORA: Prof^a. Doutoranda
Marcela de Oliveira Nunes
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof^o. Dr. Alexandre Jeronimo Correia Lima
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 02 de março de 2017.

AGRADECIMENTOS

Por todo processo percorrido no período acadêmico, dedico esse trabalho a toda minha família, em especial ao meu pai e à minha mãe, sobretudo pelo apoio e confiança nessa jornada.

Aos meus grandes amigos, às tardes e às noites de conversas e aprendizagens.

Ao meu grande amigo e companheiro de amor.

Aos professores e professoras do Ensino Médio que contribuíram na minha formação e me oportunizaram ministrar suas aulas como processo de trabalho e experiência.

Agradeço as minhas orientadoras Angela pela oportunidade de aproximação com as Ciências Sociais e a UEL desde o Ensino Médio; e a Marcela pelas aulas dedicadas ao ensino de Sociologia na educação, além da orientação, da contribuição e da confiança nesse trabalho.

Aos professores e professoras do Curso de Ciências Sociais da UEL, pela contribuição nessa formação.

Aos colegas que conheci ao longo dessa vivência na universidade e trago em mim para a vida.

**É o poder
O mundo é de quem faz
Realidade assusta todos tão normais**

Karol Conka

CHAGAS, Gabriella Romagnoli. **A Sociologia e o debate acerca das questões das diversidades no ensino médio**: uma análise das temáticas de gênero e sexualidade nos livros didáticos de Sociologia do PNLD de 2015. 2017. 93 páginas. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

RESUMO

O presente estudo analisa de forma interpretativa as temáticas de gênero e sexualidade nos seis livros didáticos de Sociologia do PNLD do ano de 2015. Buscou-se compreender como os materiais didáticos de Sociologia abordaram os conceitos e exemplos das relações sociais acerca das questões de gênero e sexualidade, e como esses elementos são incorporados nessas obras para servirem de apoio aos docentes e aos estudantes. Após indicar a sexualidade como tema transversal da educação previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), e o desempenho do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) na elaboração desses materiais, foi realizada uma leitura analítica dos capítulos das seis obras, onde foram identificados conceitos e termos que remetem ao debate sobre gênero e as formas de sexualidade. Também foram examinadas as duas obras didáticas que possuem um capítulo exclusivo sobre gênero e sexualidade e como esses materiais se diferem dos demais por possuírem uma reflexão ampla sobre esse debate. A partir desses conceitos e termos pode-se entender como os autores e as autoras desses livros buscaram incorporar essas temáticas dentro dos conteúdos sociológicos e quais exemplos e referências utilizam para discutir essas questões para o público jovem. Considerar a reflexão sobre gênero e sexualidade na disciplina de Sociologia permite que os estudantes entendam as relações da diversidade no cotidiano e rompam com noções preconceituosas e discriminatórias perante as manifestações da identidade dos indivíduos.

Palavras-chave: gênero, sexualidade, educação, Sociologia, livro didático.

ROMAGNOLI, Gabriella Romagnoli. **The Sociology and the debate on the issues of diversity in secondary education: an analysis of gender and sexuality themes in the sociology textbooks of the PNLD of 2015.** 2017. 93 pages. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Sociais – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017

ABSTRACT

The present study analyzes the themes of gender and sexuality in the six textbooks of Sociology of the PNLD in the year 2015. We sought to understand how Sociology didactic materials addressed the concepts and examples of social relations about issues of gender and sexuality, and how these elements are incorporated into these works to support teachers and students. After indicate sexuality as a cross theme of education foreseen in the National Curricular Parameters (PCNs), and the performance of the National Textbook Plan (PNLD) in the preparation of these materials, an analytical reading of the chapters of the six works was carried out, identifying concepts and terms that refer to the debate on gender and forms of sexuality. Also examined were the two didactic works that have an exclusive chapter on gender and sexuality and how these materials differ from the others because they have a broad reflection on this debate. From these concepts and terms it is possible to understand how the authors and authors of these books have sought to incorporate these themes within the sociological contents and what examples and references they use to discuss these issues for young public. Considering reflection on gender and sexuality in the discipline of Sociology allows students to understand the relations of diversity in daily life and to break with prejudiced and discriminatory notions in the face of the manifestations of the identity of individuals.

Key words: gender. sexuality. education. sociology. textbook.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
LGBTTs	Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis/Transexuais/Transgêneros
ONU	Organização das Nações Unidas
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PLIDEF	Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental
PNLD	Plano Nacional do Livro Didático
UEL	Universidade Estadual de Londrina

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs): TEMAS TRANSVERSAIS E A PROPOSTA DO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD).....	16
1.1 Os Parâmetros Curriculares Nacionais e as temáticas transversais: Orientação Sexual.....	16
1.2 O Plano Nacional do Livro didático (PNLD) e o Guia de Livros didáticos de Sociologia de 2015.....	22
2 OBSERVANDO A ESTRUTURA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO PNLD 2015: VISÃO GERAL DAS OBRAS.....	25
2.1 “Sociologia para Ensino Médio” (2013) – Nelson Tomazi	26
2.2 “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” (2013) – Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel B. Emerique e Julia O’Donnel.....	29
2.3 “Sociologia” (2013) – Silvia M. de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde L. Motim	33
2.4 “Sociologia em Movimento” (2013) – Vários autores.....	36
2.5 “Sociologia Hoje” (2013) – José Machado, Henrique Amorim e Celso R. de Barros.....	39
2.6 “Sociologia para jovens do século XXI” (2013) – Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo César R. da Costa	41
2.7 Perspectiva geral da primeira análise das obras didáticas	46
3 A DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS DE GÊNERO E DE SEXUALIDADE SOB O VIÉS SOCIOLÓGICO E A IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS TERMOS RELACIONADOS COM ESSAS TEMÁTICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO PNLD 2015.....	48
3.1 Identificando os conceitos relacionados com as temáticas de gênero e sexualidade nos livros didáticos	53
3.1.1 “Sociologia para Ensino Médio” (2013) – Nelson Tomazi	54
3.1.2 “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” (2013) – Helena Bomeny,	

	Bianca Freire-Medeiros, Raquel B. Emerique e Julia O'Donnel.....	56
3.1.3	“Sociologia” (2013) – Silvia M. de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde L. Motim	59
3.1.4	“Sociologia em Movimento” (2013) – Vários autores.....	61
3.1.5	“Sociologia Hoje” (2013) – José Machado, Henrique Amorim e Celso R. de Barros.....	64
3.1.6	”Sociologia para jovens do século XXI” (2013) – Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo César R. da Costa	67
4	CONTRASTES DAS OBRAS “SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO” e “SOCIOLOGIA PARA JOVENS DO SÉCULO XXI” EM RELAÇÃO AS DEMAIS OBRAS QUE NÃO POSSUEM CAPÍTULO ESPECÍFICO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE	71
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	76
	REFERÊNCIAS.....	84
	ANEXOS	87
	ANEXO A – Sociologia para Ensino Médio (2013) – Nelson Tomazi.....	87
	ANEXO B – Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” (2013) – Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel B. Emerique e Julia O'Donnel.....	88
	ANEXO C – Sociologia (2013) – Silvia M. de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde L. Motim.....	89
	ANEXO D – Sociologia em Movimento (2013) – Vários autores.....	90
	ANEXO E –. Sociologia Hoje (2013) – José Machado, Henrique Amorim e Celso R. de Barros.....	91
	ANEXO F – Cartaz de campanha contra a homofobia em Fortaleza – Ceará (2011).....	92
	ANEXO G – Sociologia para jovens do século XXI” (2013) – Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo César R. da Costa.....	93

INTRODUÇÃO

A contemporaneidade marcada por intensos processos de violência doméstica e violência de gênero direcionados à mulher¹, a sua liberdade e individualidade corporal, e também ao público LGBT², aponta para a necessidade urgente do debate acerca das questões de gênero e da sexualidade no espaço escolar, uma vez que a escola, como espaço por excelência de formação educacional e sociabilidade, também reproduz tais violências.

Os dados do Relatório de Violência Homofóbica de 2013 demonstraram 1.695 denúncias por meio do Disque Direitos Humanos (Disque 100), em que 1,9% das violações dos direitos humanos intrínsecas nessas notificações ocorreram dentro do ambiente escolar (SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS, 2016).

Nos últimos anos constatam-se iniciativas governamentais e de setores da sociedade civil, que demarcam a necessidade do debate acerca da diversidade sexual e de gênero adentrarem as escolas, por meio dos conteúdos escolares e temas transversais. Sobre os temas transversais, são determinados nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) com o objetivo de inserir em meio ao processo de aprendizagem, temáticas de questões sociais que permeiam todo campo do conhecimento e dentre esses temas o de Orientação Sexual. É importante ressaltar que essas temáticas transversais definidas nos PCNs (1998) aglutinam as questões de gênero sob o ponto de vista dos papéis sociais a serem desempenhados por cada um dos dois sexos biológicos, como será discutido mais adiante.

Ao falar das questões de gênero vinculadas com a educação, não se pensa somente no construto social de masculinidade relacionada aos homens e de feminilidade direcionada às mulheres, mas também nas identidades de gênero, ou seja, a maneira com que cada um dos indivíduos se identifica e constrói sua subjetividade.

¹ De acordo com o Mapa da Violência da ONU (2015) o número de vítimas passou de 1.353 mulheres em 1980, para 4.762 em 2013, um aumento de 252%. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf

² Os assassinatos de homossexuais, travestis e lésbicas em todo o País somaram 260 no ano passado, registrando um crescimento de 31% sobre o total registrado em 2009. Disponível em: <http://www.amambainoticias.com.br/brasil/intolerancia-crimes-contra-gays-crescem-31>

Este é um dos fatores que demonstram a urgência de uma educação reflexiva que tente superar a intolerância e o preconceito, que se oponha ou faça a crítica à disseminação de posicionamentos conservadores de setores tradicionais da sociedade, exclusivamente a parcela de religiosos que atuam em favor do binarismo biológico de “ser homem” e “ser mulher” fortalecido pela norma heterossexual, criando assim uma espécie de “anormalidade” a tudo que vai contra ao que acreditam, o que pode gerar grandes impactos na vida desses indivíduos que não fazem parte desse “padrão” estabelecido.

Exemplificando isso, recentemente no mês de setembro de 2015 a filósofa norte-americana Judith Butler veio ao Brasil para participar do *I Seminário Queer*³ realizado em São Paulo. Com sua grande carga de estudos referentes a gênero e sexualidade, Butler foi indagada pela plateia a falar sobre a maior polêmica ligada a questões de gênero e sexualidade no Brasil, que é a inclusão dessas temáticas no currículo escolar para desenvolver uma consciência reflexiva em crianças e adolescentes acerca da diversidade sexual.

Butler se posicionou a favor da inserção desse conteúdo no ambiente escolar, pois segundo ela, é uma temática muito abordada dentro da ciência. A filósofa, então, expõe:

Por que esses debates não devem ser conhecidos e discutidos? Isso também é ciência. Sabemos que a categoria ‘sexo’ muda ao longo da história e em diferentes lugares do mundo; por que isso não deve ser discutido? Por que não seria interessante e útil saber sobre as diferentes maneiras que as pessoas pensam sobre sexo? Não apenas a versão da religião ou uma versão única e reducionista da ciência. Em nome da investigação intelectual aberta, deveria ser obrigatório o ensino de gênero. (Judith Butler, entrevista concedida ao *I Seminário Queer*, São Paulo, 2015)⁴.

Enquanto a filósofa desenvolvia essa discussão, ao lado de fora do Sesc Vila Mariana onde ocorria o evento, um pequeno grupo manifestava com cartazes denunciando o que acreditam ser uma “ideologia de gênero” e “ideologia homossexual” dentro das escolas, prática que fere a moral e levaria a “destruição da

³ O termo *queer* pode ser compreendido como estranho, excêntrico (LOURO, 2001 apud CRUZ, 2014), e é designado a nomear uma série de estudos contemporâneos sobre as identidades sexuais e de gênero entendidas como construtos culturais e sociais, que se opõem e desviam da normatização estabelecida.

⁴ Entrevista transcrita por Carolina de Assis

<<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/samuel/41595/judith+butler+ensino+de+genero+nas+escolas+deve+ser+obrigatorio.shtml>>

família”. Esse tipo de posicionamento influenciado pela “moral cristã” é um dos maiores obstáculos na fomentação do debate determinante das questões de gênero e de sexualidade na educação.

Dessa maneira, ao considerar que as temáticas de gênero e da sexualidade são questões sociais que necessitam de uma problematização crítica e reflexiva, pensa-se como tais problemas podem ser expostos e desconstruídos no ambiente escolar, com o docente como mediador do processo de aprendizagem e os estudantes como agentes questionadores e participantes.

Considerando a Sociologia com toda sua carga teórica acerca da compreensão dos problemas sociais da sociedade contemporânea, podemos incluir as questões de gênero e de sexualidade para verificar como essas, tidas como conteúdos escolares podem auxiliar os estudantes na construção do conhecimento e na desconstrução do senso comum referente à diversidade sexual e a desigualdade de gênero, assim como compreender as diferentes abordagens teórico-metodológicas sobre as temáticas. Para entender como a Sociologia está lidando com essas questões e temáticas no processo de formação escolar exalta-se uma ferramenta importante da disciplina: o livro didático.

Os livros didáticos oferecidos pelo governo do Estado, recursos que servem de base e apoio aos estudantes e docentes no processo de ensino e aprendizagem de uma disciplina, são um importante mecanismo para a construção do saber no ambiente escolar.

Dessa forma, a partir do estudo bibliográfico e da análise interpretativa dos manuais didáticos de Sociologia para a Educação Básica, o objetivo deste trabalho será verificar como são abordados e explicados os diversos aspectos relacionados com a questão de gênero e também de sexualidade sob a ótica das Ciências Sociais no campo da educação.

Após a explanação dos conteúdos ligados a essas temáticas, será possível visualizar como cada uma dessas obras problematiza a questão, mostrando se alguns conceitos chaves e essenciais são negligenciados ou se o livro apenas permeia teorias, exemplos e assuntos referentes às questões de gênero e de sexualidade, esta última sendo considerada temática transversal de cunho essencial para o debate escolar.

Esse processo analítico permitirá refletir como essas obras podem ou não contribuir para o fortalecimento do debate reflexivo acerca dessas questões,

promovendo a valorização e o respeito à diversidade sexual existente e criando formas de combate ao preconceito, à intolerância, à discriminação e ao senso comum.

Após a verificação de toda bibliografia de apoio teórico e metodológico – incluindo as seis obras didáticas supracitadas – este trabalho iniciará expondo e apresentando algumas considerações de dois documentos importantes que se encontram presentes neste debate: os Parâmetros Curriculares Nacionais – temas transversais (Orientação Sexual) e o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015, com o Guia de Livros Didáticos de Sociologia.

O documento dos PCNs (1998) apresenta a proposta das temáticas transversais, especificamente a de Orientação Sexual, juntamente com orientações didáticas aos docentes para desenvolverem no cotidiano escolar e no processo de ensino e de aprendizagem. O PNLD 2015 traz a proposta deste programa que é responsável por aprovar e distribuir os livros didáticos de todas as disciplinas que atendem os critérios de aprovação dos docentes e das escolas, juntamente com todas as obras excluídas e aprovadas pelo programa, expostas no Guia de Livros Didáticos da Disciplina de Sociologia.

O segundo capítulo apresentará de maneira geral cada uma das seis obras didáticas de Sociologia aprovadas pelo PNLD de 2015: “Sociologia para Ensino Médio” (TOMAZI, 2010) da Editora Saraiva; “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” (BOMENY e FREIRE-MEDEIROS, 2010) da Editora do Brasil; “Sociologia” (ARAÚJO, BRIDI e MOTIM 2013) da Editora Scipione; “Sociologia em Movimento” (SILVA et al, 2013) da Editora Moderna; “Sociologia Hoje” (MACHADO, AMORIM e BARROS, 2013) da Editora Ática e o “Sociologia para Jovens do Século XXI” (OLIVEIRA e COSTA, 2013) da Editora Imperial Novo Milênio.

Será exposta a maneira como esses livros se configuram, quantos capítulos possuem e suas unidades temáticas que organizam a estrutura dos conteúdos, além de citar seus autores, autoras e as editoras que produzem tais obras.

Na análise geral foram identificados alguns conceitos, termos, temas específicos e exemplos em comum em cada uma delas, e é a partir desses elementos-chave que se considerará a abordagem das questões de gênero e de sexualidade discutidos pela Sociologia nesses livros: gênero, sexo, sexualidade,

homossexualidade, bissexualidade, transexualidade, heteronormatividade, machismo, homofobia, além da desigualdade e violência de gênero.

Na sequência, no capítulo três, cada obra didática de Sociologia apresentada será isolada e analisada de maneira particular, buscando possibilitar perceber se em sua estrutura literária são apresentados ou excluídos os elementos citados que condizem com as questões de gênero e de sexualidade; em qual contexto temático, teórico ou histórico esses elementos aparecem nesses livros; se demonstram exemplos do cotidiano, dados quantitativos ou imagens que ilustram algum ponto de discussão; e se esses elementos são abordados didaticamente sob a ótica da diversidade, com intuito de problematizar as questões sociais para desconstruir noções leigas, preconceituosas, intolerantes e discriminatórias.

Também serão apresentadas considerações de obras que negligenciam ou não agregam as questões e a temática social de gênero e de sexualidade, sendo possível comparar, a partir dessa categoria, os aspectos presentes nos outros livros.

O quarto capítulo exporá os contrastes existentes nas duas obras didáticas de Sociologia que possuem capítulos isolados e específicos sobre as temáticas de gênero e de sexualidade – “Sociologia em Movimento” e “Sociologia Para Jovens do Século XXI” – com os quatro livros restantes que trazem ou não esses conceitos e elementos no contexto de outros capítulos e temas mais abrangentes. Isso permitirá interpretar a essência de cada obra em apresentar ou conceituar determinados elementos que adentram a categoria ampla de gênero, assim como a de orientação sexual e desigualdade de gênero fomentada pelos “papéis sociais de gênero”, de violência, preconceito e de discriminação.

Após a exposição desses capítulos, que buscam dentro dos documentos institucionais e das seis obras didáticas de Sociologia as questões que abrangem as temáticas de gênero e de sexualidade voltadas para o campo da educação, serão definidas algumas considerações finais sobre este estudo, os objetivos alcançados e os desafios encontrados no processo de análise e interpretação dessas obras, além de problematizar sociologicamente como essas ferramentas podem auxiliar estudantes e docentes na construção do saber crítico acerca das questões sociais que envolvem essas categorias.

Dessa maneira, as conclusões deste estudo podem contribuir para problematizar novos desafios que a educação enfrentará no que diz respeito ao

processo de ensino e de aprendizagem de Sociologia, que necessita urgentemente desse debate para construção de uma educação inclusiva que respeite a diversidade e trabalhe para desconstruir toda discriminação dentro dos perímetros da escola. Analisar essas ferramentas educativas como o livro didático é um grande passo para compreender como essas questões includentes ou excludentes chegam num primeiro plano nas mãos dos estudantes dentro da sala de aula.

1. OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCNs): TEMAS TRANSVERSAIS E A PROPOSTA DO PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)

Precedentemente aos conteúdos e análises dos livros didáticos de Sociologia em evidência, é necessário buscar nas normativas legais onde estão previstas as determinações que incluem o enfoque da diversidade na educação, e quais os documentos constitucionais que apresentam tais propostas, destacando os Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais – orientação sexual.

Em seguida, torna-se relevante denotar a proposta geral do Plano Nacional do Livro Didático e suas ferramentas construtivas na produção e distribuição desses materiais didáticos nas escolas para professores/as e alunos/as, frisando o Guia de Livros didáticos de Sociologia, edição do PNLD de 2015, para apresentar os livros aprovados para a escolha dos docentes.

1.1 OS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E AS TEMÁTICAS TRANSVERSAIS: ORIENTAÇÃO SEXUAL

A partir da década de 1980, em um contexto de muitas conferências e debates sobre a educação, no Brasil é instaurada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no ano de 1996, delimitando algumas medidas normativas e apontando indicadores para a educação básica obrigatória.

Posterior a essas deliberações foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, propondo orientações para o currículo escolar brasileiro e destacando elementos para construção de pedagogias que auxiliam no processo educativo.

Com os fins legítimos apresentados na LDB/1996 de uma educação igualitária em nível nacional, foi viável um conjunto de diretrizes que trabalhassem em consonância com essas leis e reforçassem os princípios dos componentes curriculares, surgindo assim os PCNs.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais surgem para auxiliar os agentes do processo educativo em questões didáticas por área de conhecimento e no ciclo de aprendizagem, visando a coerência dos pressupostos teóricos, os

objetivos e os conteúdos imprescindíveis mediante as orientações didáticas e os critérios de avaliação da escola (BRASIL, 1997).

Os fundamentos dos PCNs, além de articular a proposta de conteúdos com métodos didáticos, realça a importância dessa educação ser plena, livre de preconceitos e de discriminações para fortalecer a integridade dos direitos e o respeito nas relações em sociedade, praticadas desde cedo no ambiente escolar. Sobre esses preceitos, o documento expressa:

Essas exigências apontam a relevância de discussões sobre a dignidade do ser humano, a igualdade de direitos, a recusa categórica de formas de discriminação, a importância da solidariedade e do respeito. Cabe ao campo educacional propiciar aos alunos a capacidade de vivenciar as diferentes formas de inserção sociopolítica e cultural. Apresenta-se para a escola, hoje mais do nunca, a necessidade de assumir-se como espaço social de construção de significados éticos necessários e constitutivos de toda e qualquer ação de cidadania. (BRASIL, 1997, p. 27).

Além do documento amplo que apresenta as determinações didático-pedagógicas gerais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é formulado também o documento dos PCNs sobre os temas transversais de 1998. Os PCNs tratam de cada área do conhecimento de maneira específica, mas também se dedica a propor a integração entre elas. A parte do caráter interdisciplinar desses conteúdos, esse documento isola algumas questões sociais que se mostraram emergentes naquele período, convertendo-as no que se difundiu como *temas transversais*.

O conjunto de temas denominados transversais não apresentam novas áreas, mas uma direção de conteúdos que permeiam diferentes questões sociais presentes no cotidiano dos indivíduos. Esses temas são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo e Orientação Sexual; classificados como transversais por apresentarem problemas sociais emergentes e de caráter nacional e até universal (BRASIL, 1997).

Por não contemplarem somente uma área de observação, essas questões sociais foram pensadas de modo transversal e também de maneira interdisciplinar, pois podem ser debatidas e integradas através de diferentes abordagens em todas as disciplinas escolares.

A inclusão dos Temas Transversais exige, portanto, uma tomada de posição diante de problemas fundamentais e urgentes da vida social, o que requer uma reflexão sobre o ensino e a aprendizagem de seus conteúdos: valores, procedimentos e concepções a eles relacionados (BRASIL, 1998, p. 35).

Considerando o conteúdo transversal de Orientação Sexual nos PCNs (1998) como problemática social também presente na educação, tem-se um documento legal que prevê a inclusão do ensino e aprendizagem das diversidades no ambiente escolar, seja essa diversidade sexual ou de gênero.

O caderno dos PCNs sobre Orientação Sexual (1998) possui cinquenta e cinco páginas e é dividido em duas partes, sendo a primeira sobre as considerações gerais e os fundamentos da temática e a segunda abordando as propostas de conteúdos relacionados com esse debate.

Ao começar a analisar o documento, percebe-se a presença constante do termo sexualidade como propulsora da vida dos indivíduos, não somente no que se restringe a prática sexual e a função de reprodução, mas como configuradora da subjetividade e do modo de ser de cada ser humano. Explicita que o sexo biológico, entendido como um conjunto de características anatômicas e funcionais, não está estritamente ligado com a sexualidade, da qual o indivíduo se orienta por escolha ou expressão cultural (BRASIL, 1998).

O documento segue exibindo algumas ponderações sobre as expressões da sexualidade na infância e na adolescência e como esse processo é natural na forma de conhecimento do corpo e na maturidade das escolhas, anseios e desejos próprios.

Todas essas informações que permeiam a vida social dos indivíduos em algum momento se encontrarão na escola que precisa estar ao dispor de enfrentar desafios e produzir um trabalho educativo que seja transformador e acolha a diversidade existente em seu meio. Sobre uma educação que objetiva a diversidade, os PCNs exprimem:

A escola, ao considerar a diversidade, tem como valor máximo o respeito às diferenças – não elogia a desigualdade. As diferenças não são obstáculos para o cumprimento da ação educativa; podem e devem, portanto, ser fator de enriquecimento (BRASIL, 1997, p. 63).

O ensino acerca da Orientação Sexual e outros aspectos que se relacionam, não visa impor ao jovem nenhuma prática ou identificação que lesione

seus princípios pessoais ou sua concepção familiar ou cultural, mas “abordar os diversos pontos de vista, valores e crenças existentes na sociedade para auxiliar o aluno a construir um ponto de auto-referência por meio da reflexão” (BRASIL, 1998, p. 299).

As orientações sobre a postura dos/as educadores/as e a relação entre escola e da família também é discutida no documento, pois nenhum processo educativo obtém significância se não for um trabalho conjunto entre todos os agentes ativos da vida das crianças e dos jovens. Os PCNs de Orientação Sexual (1998) demonstram o cuidado de expor tudo o que cerca essa temática, como os padrões das relações desiguais de gênero, o sexo e a reprodução sob a ótica das relações sociais comum a todos os indivíduos.

Na segunda parte do documento de Orientação Sexual dos PCNs (1998) é apresentado o bloco de conteúdos que podem ser desenvolvidos em sala de aula sobre essa temática, juntamente com orientações para docentes de cada área do conhecimento, considerando-se os ciclos de ensino. Foram divididos em três blocos ou eixos de abordagem: corpo: matriz da sexualidade; relações de gênero e prevenção das doenças sexualmente transmissíveis.

Sobre a questão do corpo é ressaltado que este não é apenas um organismo em funcionamento, mas um todo que agrega dimensões biológicas, psicológicas e sociais, e faz parte da subjetividade de cada indivíduo para conhecê-lo, explorá-lo e determinar escolhas pessoais sobre. As orientações que seguem aos educadores/as é explanar tal conteúdo não somente pela perspectiva anatômica e fisiológica do corpo humano, mas como um executor de possibilidades de transformação.

Os indicadores de conteúdo são os mais diversos, desde a noção biológica sempre explorada pelas ciências naturais, até as questões históricas e culturais que permeiam a ideia de corpo e seus tabus, artes e culturas corporais, saúde corporal e até dispositivos que influenciam diretamente no corpo, como os métodos contraceptivos que serão explorados mais adiante.

O próximo eixo de conteúdo fala sobre as relações de gênero e já no princípio define gênero como sendo representações sociais e culturais construídas socialmente com base nos sexos biológicos, definindo dessa forma o que é ser “masculino” e “feminino” a partir dos atributos fisiológicos (BRASIL, 1998). Utilizar o conceito de gênero dessa forma permitiu aos PCNs incitar a reflexão das

desigualdades existentes entre os papéis de homem e de mulher nas sociedades através dos tempos.

O plano deste documento é retratar as relações de gênero como disputa social entre os comportamentos de homens e mulheres como construtos sociais, pelas desigualdades existentes nos papéis desses indivíduos nas instituições como família e trabalho, na socialização e no desempenho de suas condutas pessoais. Problematiza que as diferenças existentes entre os indivíduos não podem ser reduzidas aos padrões historicamente preestabelecidos, e que qualquer atitude no processo educativo que se restrinja a fortalecer esses estigmas seja revisada.

Na temática das relações de gênero, os conteúdos não se referem fundamentalmente a concepções que embasam atitudes e ações nas relações humanas cotidianas: a equidade entre os sexos, a flexibilização dos padrões de comportamento e o questionamento das estereótipos ligadas ao gênero (BRASIL, 1998, p. 323).

As instruções de conteúdos e pedagogias para abordagem de elementos que permeiam as relações de gênero são apresentadas no decorrer desse tópico para cada disciplina escolar, sempre reforçando o caráter de desigualdade entre homens e mulheres que essas relações possuem.

Analisa-se, após leitura dessa parte exclusiva do documento, que ao expressar as relações de gênero voltadas para educação, os PCNs (1998) refletem os desafios e as realidades das problemáticas e desigualdades apenas sob a perspectiva do indivíduo *cisgênero*, ou seja, aquele ou aquela que se identifica com seu papel construtivo de gênero (homem e mulher) referente ao seu sexo biológico (órgãos genitais) – independente da orientação sexual.

Dessa forma, todas as orientações e considerações desses parâmetros, mesmo que retrate a construção social histórica do que é ser “homem” e o que é “ser mulher” em cada cultura, ainda não desenvolve uma reflexão restrita sobre a diversidade da identidade transgênero, sendo essa compreendida como a identificação com o gênero oposto ao que lhe foi designado pela socialização.

O terceiro e último bloco de instruções e conteúdos refere-se à Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis/Aids. Esse conteúdo está intrinsecamente ligado ao também tema transversal de Saúde, pois reforça os procedimentos preventivos da educação sexual e cuidados com o corpo.

Os PCNs (1998) propõem essa discussão da mesma forma que implicam os outros conteúdos acerca da sexualidade: livre de preconceitos e tabus. O documento incita os/as docentes e a comunidade escolar a trabalharem em conjunto na conscientização da prática sexual, considerando os diferentes meios contraceptivos para prevenção de contração das inúmeras doenças transmissíveis pelo ato do sexo e também, assim como uma gravidez precoce indesejada. É importante, de acordo com o documento, esclarecer para os estudantes que muitas dessas doenças, em especial a Aids, não são contraídas somente pelo contágio sexual, mas por outras vias de contaminação (fluídos sanguíneos e até leite materno).

Mesmo acentuando essas formas alternativas de contágio, os PCNs (1998) indicam que explicar os métodos contraceptivos, tanto para meninos quanto para meninas na prevenção dessas doenças, ajuda a entender que a prática sexual precisa ser discutida longe de tabus ou constrangimentos, e que a escola também é um local para debate e desconstrução desses fatores.

Após apresentar todos os eixos de conteúdos relacionados à temática de Orientação Sexual, os PCNs (1998) apontam a possibilidade dessas práticas educativas serem realizadas em espaços exclusivos para esse debate, propondo uma direção específica de ensino e atividades, criando um espaço de interação entre o docente e os estudantes nesse processo reflexivo.

É feita uma síntese de toda proposta educativa referente a esse tema transversal e interdisciplinar, apontando como a urgência de uma educação inclusiva e desconstruída de padrões de pensamento acerca da sexualidade e das relações de gênero, pode oferecer um caminho de reflexão e consciência dos jovens perante a si mesmos.

A escola e os/as educadores/as necessitam estar dispostos e a frente das práticas de ensino com uma metodologia participativa e inclusiva neste debate, oferecendo um espaço de interação livre de discriminações e criando condições para as múltiplas perspectivas de se entender essas relações na nossa sociedade, sendo “importante que esse trabalho seja inserido no projeto pedagógico da escola, e que se criem condições de progressiva qualidade na abordagem dos conteúdos ligados a sexualidade” (BRASIL, 1998, p. 331).

Além da conscientização desse trabalho ser feita de maneira conjunta, a produção de um acervo de materiais didáticos que auxiliam no processo

de ensino e de aprendizagem contribui para o esclarecimento e estímulo dos jovens diante dessas noções.

1.2 O PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD) E O GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DE 2015

Após anos escusa, a visibilidade do ensino de Sociologia nas escolas fez-se a partir da obrigatoriedade da disciplina na Educação Básica no ano de 2008 e desde então houve a necessidade de agregar as políticas públicas educacionais a essa disciplina, o que incluiu a produção de materiais didáticos de ensino e aprendizagem que expliquem essa ciência humana voltada para a educação. Na responsabilidade de produção desses materiais educacionais de Sociologia destaca-se o Plano Nacional do Livro didático (PNLD).

O Plano Nacional do Livro didático (PNLD) foi criado em agosto de 1985 no lugar do Programa do Livro Didático para o Ensino Fundamental (PLIDEF), “a partir do Decreto nº. 91.542, passando dessa forma a ser parte da política pública para a educação” (MANTOVANI, 2009, p. 33).

O objetivo inicial do PNLD era de adquirir e distribuir de forma gratuita em todo território nacional exemplares de livros didáticos de todas as disciplinas nas escolas públicas, sendo aprimorado através dos anos. Do mesmo modo se propor também avaliar e aprovar juntamente com professores e professoras quais obras são consideradas adequadas no processo educativo.

Sobre a importância do livro didático para uso de estudantes e docentes, o PNLD ressalta;

[...] a potencialidade da ação do professor, por meio de sua criatividade e compromisso, assim como sua condição de agente social de transformação da escola, reconhecendo que o livro didático se insere em um contexto mais amplo de políticas públicas educacionais que por si só não pode caminhar sozinho (Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Sociologia, p. 7).

Dessa maneira, todas as obras didáticas das múltiplas disciplinas escolares são organizadas em períodos de dois anos para serem avaliadas por colaboradores e docentes do Ensino Fundamental e Médio, onde são catalogadas

em um Guia de Livros Didáticos do PNLD de cada disciplina. Esse material chega até as escolas com os detalhes e resenhas de cada obra aprovada para que professores e professoras possam escolher o que acreditam ser melhor para o planejamento de suas aulas, pois somente eles possuem o conhecimento de qual prática pedagógica será eficaz no processo de ensino e de aprendizagem (MANTOVANI, 2009).

No PNLD do ano de 2015 foram inscritas treze obras de Sociologia, sendo dez dessas com exemplares digitais. Na avaliação dessas obras apenas seis livros, sendo quatro digitais, foram aprovados pelos vinte e seis membros da equipe avaliadora do PNLD. A proposta dos livros didáticos aprovados pela comissão do PNLD chega até as escolas e aos docentes por meio deste Guia de Livro Didáticos, onde professores e professoras das diversas disciplinas se unem e decidem a partir da ideia qual se identifica mais com o objetivo de ensino da instituição.

Os livros didáticos de Sociologia aprovados pelo PNLD 2015 que foram solicitados e distribuídos em dimensão nacional para estudantes e docentes são: “Sociologia para Ensino Médio” (TOMAZI, 2010) da Editora Saraiva; “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” (BOMENY e FREIRE-MEDEIROS, 2010) da Editora do Brasil; “Sociologia” (ARAÚJO, BRIDI e MOTIM 2013) da Editora Scipione; “Sociologia em Movimento” (SILVA et al, 2013) da Editora Moderna; “Sociologia Hoje” (MACHADO, AMORIM e BARROS, 2013) da Editora Ática e o “Sociologia para Jovens do Século XXI” (OLIVEIRA e COSTA, 2013) da Editora Imperial Novo Milênio.

No Guia de Livros didáticos está presente toda proposta das obras educativas do ensino de Sociologia, assim como as resenhas de cada uma delas, condensadas em uma visão geral, uma descrição da estrutura, uma análise dos conteúdos, a configuração dos livros digitais (no caso de livros que possuem essa opção), manual do professor/a e a proposta educativa da obra em sala de aula. Assim, professores e professoras podem verificar se o projeto de cada material didático condiz com seu objetivo de ensino.

Os critérios do PNLD de avaliação dessas obras foram sintetizados a partir de princípios, como: *a interdisciplinaridade das Ciências Sociais; o rigor teórico e conceitual; a mediação didática; a apreensão do conhecimento sociológico pelo aluno/a; a autonomia do trabalho pedagógico do professor/a* (PNLD, 2015).

Dessa maneira, compreende-se que a proposta dessas obras didáticas seja justamente levar e aprimorar o conhecimento científico das Ciências Sociais para a problematização das diversas questões sociais que encaramos em nossa sociedade.

2. OBSERVANDO A ESTRUTURA DOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO PNLD 2015: VISÃO GERAL DAS OBRAS

Esse capítulo explanará de maneira geral as obras consideradas pelo PNLD 2015, a fim de identificar em seus conteúdos algumas palavras e conceitos chave para compreender como esses livros tratam da questão das diversidades sob o viés da Sociologia.

Primeiramente, foi observado o sumário das seis obras já exaltadas para analisar como os temas e conteúdos são organizados e distribuídos. Posteriormente, seguindo o eixo dos temas principais, foi buscado em toda essência dos livros a presença, e de certa maneira a exclusão, de aspectos que abordam as temáticas de gênero e de sexualidade pertinentes à educação.

Em suas produções acerca dos primeiros manuais de Sociologia para fins educativos, Simone Meucci (2000) salienta que essas primeiras obras idealizadas primordialmente na década de 1930 tiveram um papel importante na institucionalização da disciplina na educação brasileira, onde autores do pensamento social brasileiro foram reunidos para apresentar vários elementos para se pensar as problemáticas sociais e questões emergentes da sociedade do século XX.

Meucci também expõe a importância da inclusão dos livros didáticos de Sociologia no PNLD de 2012, afinal foi a primeira vez desde a obrigatoriedade do ensino de Sociologia em 2008 que houve a produção diversa de materiais didáticos de Sociologia nas escolas públicas do Brasil.

[...] a função escolar do livro didático faz dele um bem cultural bastante complexo e um “lugar” privilegiado para compreender mecanismos e estratégias de produção e circulação do conhecimento na sociedade. (MEUCCI, 2014, p. 211).

A autora indica que os livros didáticos são elaborados com a finalidade de servir de instrumento educativo de ensino e de aprendizagem (MEUCCI, 2014), por isso os autores das obras precisam dialogar com os educadores e alunos, pois compete a todos esses o entendimento e explanação do conteúdo desses livros. É importante pensar também, de acordo com Meucci, que o

livro didático é o único material de recurso oferecido aos professores pelo governo, e muitas vezes não são utilizados por esses ou também é ignorado pelos estudantes.

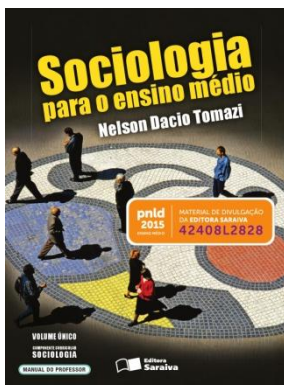
Sarandy (2004), ao estudar os manuais de Sociologia nas escolas do Brasil, também ressalta os estudos de Meucci (2000) ao dizer que os livros escolares não possuem apenas uma intenção didática, mas também as sistematizações reunidas em um determinado campo científico.

Os manuais didáticos, conforme Simone Meucci (2000, p. 5), representam “testemunhos significativos do esforço de constituição do saber sociológico entre nós” e não podem ser desprezados numa investigação que pretende compreender as ciências sociais no Brasil ou, ao menos, compreender que ciência social é apresentada no ensino médio pelo Brasil. (SARANDY, 2004, p. 14).

Ambos os autores visam como os campos das Ciências Sociais no âmbito acadêmico se estruturam em conteúdos sociológicos para adentrar o ensino médio e contribuir na formação social de jovens alunos. Consideram o material didático uma ferramenta de acesso a esse ensino, onde professores e professoras entram em contato com os estudantes para construir conjuntamente um saber pautado nas temáticas sociais que essas obras organizam, para apresentar e refletir sobre as questões relevantes da sociedade em que vivemos.

Na sequência, serão apresentados individualmente a estrutura e a divisão de conteúdos dos seis livros didáticos aprovados pelo PNLD de 2015, a ponto de visualizar elementos que exaltam a diversidade para explorar esses conceitos e temas na terceira parte desse estudo.

2.1 “SOCIOLOGIA PARA ENSINO MÉDIO” (2013) – NELSON TOMAZI



O primeiro livro a ser analisado pela sequência definida pelo PNLD é “Sociologia para Ensino Médio” (2013), elaborado por Nelson Dacio Tomazi e lançado pela editora Saraiva, possuindo trezentos e sessenta e oito páginas coloridas. A primeira visão da obra já indica a presença de elementos imagéticos que compõem o corpo do texto.

Buscando os conteúdos no sumário, verificam-se sete unidades temáticas e um apêndice, totalizando vinte e três capítulos.

A introdução do livro apresenta o papel da *sociedade e da Sociologia*, os campos de estudo, o conhecimento sociológico e a pesquisa. A primeira unidade inicia com a questão do *indivíduo e sociedade*, com três capítulos sobre o processo de socialização e a apresentação dos clássicos da Sociologia sobre as relações sociais.

A unidade dois explicita três capítulos sobre o *trabalho*, sua produção nas diferentes sociedades, no capitalismo e também a questão do trabalho no Brasil. Para a próxima unidade sobre as *diferentes formas de desigualdades* são expostos três capítulos acerca da estrutura social e da estratificação, as classes sociais na sociedade capitalista e as desigualdades sociais no Brasil.

A unidade quatro trabalha em quatro capítulos a ideia de *poder, política e Estado*, explicando sobre o Estado moderno e as relações de poder e política, recortando esses conceitos para o contexto brasileiro. A unidade cinco, com quatro capítulos, possui a temática de *direitos, cidadania e movimentos sociais*, as várias representações de direito e a questão da cidadania, além da participação dos movimentos sociais na história e nas sociedades atuais, ressaltando também esses elementos no Brasil.

Na sequência, é apresentado o tema de *cultura e ideologia*, com três capítulos que problematizam esses dois conceitos e suas definições, a fusão da cultura e ideologia, além da indústria cultural no Brasil. A unidade final trata da *mudança social* em três capítulos, mostrando como esta é vista pelos clássicos e pelos contemporâneos da Sociologia, as mudanças revolucionárias e também o cenário no Brasil. Ainda finaliza os conteúdos didáticos com um apêndice sobre a história da Sociologia, seus pressupostos, origem e desenvolvimento.

Ao analisar de modo geral esta obra, identifica-se um conteúdo bem mesclado e de certa maneira vago na definição de questões relacionadas ao conceito de gênero e também da sexualidade, tanto que na leitura acurada é possível identificar uma reflexão indefinida sobre alguns desses elementos. Ao iniciar falando sobre socialização, há somente uma fotografia exemplificando um “formato de família, a tradicional” (TOMAZI, 2013, p. 24), deixando de retratar outras configurações e arranjos familiares.

Na parte sobre as desigualdades, no fim do capítulo oito, quando trata da sociedade capitalista e das classes sociais, há apenas uma reflexão da desigualdade entre homens e mulheres, pontuando algumas restrições e opressões que as mulheres sofrem, expondo duas fotografias de dois casos que exemplificam essas desigualdades, como a violência doméstica e as distinções dentro do mercado de trabalho (TOMAZI, 2013, p. 109). Sobre as desigualdades no Brasil, apresenta “a desigualdade de gênero apenas do ponto de vista do trabalho, incluindo uma tabela sobre a média salarial de homens e mulheres”.

Na unidade sobre direitos e cidadania, no capítulo sobre os movimentos sociais, está uma fotografia da marcha mundial das mulheres no Brasil em 2011 (TOMAZI, 2013, p. 196), com a explicação abaixo sobre “a existência de movimentos sociais de identidade, ressaltando as minorias sexuais e também o movimento feminista”.

O autor apresenta a definição do movimento feminista, seu histórico e suas reivindicações iniciais, algumas autoras sobre o tema, além de uma imagem da “Marcha das Vadias em São Paulo no ano de 2011” (TOMAZI, 2013, p. 203), para exemplificar algumas pautas do movimento na atualidade.

Sobre os movimentos sociais no Brasil, a obra apresenta a luta do movimento das mulheres que surge junto com a ascensão do movimento feminista internacional no início do século XX, com uma fotografia complementar do “ato público em defesa da mulher no ano de 1980 (TOMAZI, 2013, p. 227)”.

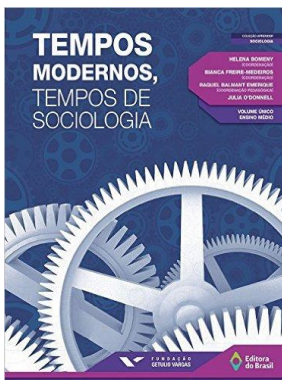
Na sequência, expõe os objetivos do movimento LGBT e suas primeiras expressões no Brasil, assim como duas demandas e desafios que ainda percorrem na luta pelos direitos civis, na busca pelo tratamento médico adequado e direito de nome civil, ressaltando indivíduos travestis e transexuais. Está presente também uma foto da “Parada do Orgulho LGBT em São Paulo no ano de 2008 (TOMAZI, 2013, p. 228)”.

Mesmo sendo uma obra que agrega muitas ideias do conhecimento sociológico, os conteúdos do livro “Sociologia para Ensino Médio” possuem um seguimento desconexo, não transparecendo um aprofundamento conceitual e teórico que fomente um debate educativo acerca das diversidades.

2.2 “TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA” (2013) – HELENA BOMENY, BIANCA FREIRE-MEDEIROS, RAQUEL B. EMERIQUE E JULIA O’DONNEL

O livro didático “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” (2013), lançado pela Editora do Brasil, foi escrito e organizado pelas autoras: Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel B. Emerique e Julia O’Donnel. É uma obra que possui um condutor temático sobre o cinema e a Sociologia, trazendo trezentas e oitenta e três páginas coloridas, dividido em três partes com vinte e dois capítulos e seus respectivos tópicos.

A primeira parte nomeada como *Saberes Cruzados* inicia com um capítulo introdutório para apresentar o roteiro que a Sociologia percorre juntamente com as sociedades, e com quatro capítulos sobre o levantamento histórico dos “tempos modernos”, sobre o nascimento da Sociologia, o estudo da Antropologia e as culturas e sobre a Ciência Política, democracia e poder.



A parte dois, intitulada como *A Sociologia vai ao cinema*, começa com uma introdução sobre a Sociologia e o cinema, e tem nove capítulos que vinculam os conceitos sociológicos com o filme norte americano *Tempos Modernos* (1936), com direção e atuação de Charles Chaplin. O quinto capítulo apresenta a fábrica associada com a cena do filme sobre a linha de montagem, desenvolvendo os conceitos essenciais do funcionalismo de Émile Durkheim, como anomia, ética e mercado.

O próximo capítulo apresenta a cena da máquina de alimentar para falar sobre o tempo e o dinheiro a partir dos conceitos de Max Weber, como a racionalidade, as máquinas, o tempo e o espírito do capitalismo. Na sequência, com a ilustração da cena do manicômio, a obra apresenta a figura da metrópole e o autor George Simmel, para falar sobre os tempos nervosos e as grandes cidades.

O capítulo oito fala a respeito dos trabalhadores, apresentando Karl Marx e a cena de Chaplin sobre o comunismo, explanando sobre a propriedade privada, o trabalho assalariado e as classes sociais. O capítulo seguinte apresenta a cena da cadeira e a temática acerca da liberdade, com os conceitos de Alex Tocqueville sobre o velho e o novo mundo das liberdades.

O décimo capítulo aborda as muitas faces do poder, com a cena da garota órfã para introduzir os conceitos de Michel Foucault, como a punição, os indivíduos e populações e os corpos dóceis. No capítulo seguinte, com o tema sobre os sonhos de civilização, apresenta a cena do lar e o autor Norbert Elias para abordar as sociedades e os novos tempos.

Com referência a cena da loja de departamentos, o capítulo doze, sobre os sonhos de consumo, traz Walter Benjamin para falar sobre a capital do século XXI, o consumo e a tecnologia. O capítulo final dessa unidade apresenta os caminhos abertos pela Sociologia, com a síntese de todos os autores e conceitos estudados nessa parte.

A terceira parte dos capítulos desta obra fala sobre a *Sociologia no Brasil* com uma introdução da visão dos pensadores sobre o país. O capítulo catorze explora sobre as “caras” do Brasil, a urbanização e as muitas formações das famílias.

O capítulo quinze aborda a Sociologia e o mundo do trabalho, sobre o trabalho livre e os trabalhadores brasileiros, além do papel das mulheres e das crianças nesse mercado. Na sequência, o tema é sobre as religiões brasileiras, o interesse da Sociologia pela religião e a pluralidade religiosa. O capítulo dezessete explana sobre as diversas “tribos”, como as tribos urbanas, identidades, diferenças e rótulos.

O próximo capítulo apresenta as desigualdades de várias ordens no Brasil, as oportunidades distintas, o papel das mulheres na sociedade brasileira, as diferenças, a questão dos negros, raça e racismo, além do problema da fome. O capítulo dezenove trata da participação política, direitos e democracia no Brasil, a história do voto no país e a cidadania. O capítulo seguinte explicita a questão da violência, do crime, da pobreza e da justiça no Brasil.

O penúltimo capítulo aborda o consumismo brasileiro, o consumo dos bens culturais, públicos consumidores e o papel da nova classe média. O capítulo final é sobre a interpretação do Brasil e uma reflexão sobre seu povo, a cordialidade e os dilemas do país.

Todos os capítulos possuem em seu final um texto de leitura complementar e um quadro para lembrar conceitos estudados no decorrer dessa parte. Ao final da obra também há um glossário dos conceitos sociológicos abordados nos textos.

Após verificar o sumário do livro “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”, pode-se buscar em seu âmago a presença de conteúdos que remetem ao debate relacionado ao gênero e a sexualidade, e logo no capítulo dois ao tratar da diferença e da desigualdade observa-se uma breve citação sobre a “desigualdade de gênero”, para explicar que os homens e mulheres não são tratados da mesma maneira em situações iguais em muitas sociedades.

No final do capítulo sobre a Antropologia e a alteridade, na parte das questões, há uma fotografia de “uma propaganda de mulheres do ocidente e do oriente, exemplificando o etnocentrismo e o papel reprimido das mulheres em ambas as localidades (BOMENY et al., 2013, p. 51)”.

Ao abordar a política na vida contemporânea, no capítulo quatro há uma breve explicação sobre os movimentos sociais e indicam os movimentos organizados pelas chamadas minorias, como as mulheres e homossexuais. No capítulo cinco, no tópico sobre direito e anomia de Durkheim, há a ilustração de uma fotografia da “Marcha das Mulheres operárias das indústrias têxteis de Nova York, nos Estados Unidos em 1857 (BOMENY et al., 2013, p. 80)”.

No capítulo dez sobre as muitas faces do poder, Michel Foucault trata da questão da disciplina, do comportamento de homens e mulheres e das normas desviantes, porém não há exemplos relacionados com os conceitos do autor com a questão da identidade de homens e mulheres, nem sobre a homossexualidade que é vista como comportamento desviante em muitas sociedades. No capítulo onze, ao tratar do processo civilizador, há um exemplo em fotografia para falar dos comportamentos impostos, como uma “aula de etiqueta e boas maneiras onde somente há meninas (BOMENY et al., 2013, p. 167)”.

Ao tratar das cidades do século XXI, a partir da visão de Walter Benjamin, é abordado sobre os espaços públicos e como as mulheres eram limitadas a esses, sendo associadas somente ao âmbito doméstico. No tópico sobre as muitas famílias brasileiras é questionado como as famílias se formam, enfatizando “os diversos formatos existentes de casais e seus filhos, com uma fotografia de um casal homoafetivo e seu filho adotivo (BOMENY et al., 2013, p. 224)”.

Ainda há um texto complementar sobre a nova família brasileira, juntamente com um infográfico que demonstra a formação das famílias em um

período de dez anos, incluindo os dados sobre a “união de casais formados por pessoas do mesmo sexo (BOMENY et al., 2013, p. 225)”.

No capítulo quinze, sobre os trabalhadores do Brasil, há um tópico tratando das mulheres e das crianças no mercado de trabalho, retomando a crítica ao pensamento de que a mulher é reservada apenas ao trabalho doméstico. Esse texto também explana a luta das mulheres por melhores condições de trabalho e remuneração, além dos desafios encontrados dentro do lar, pois até a década de 1960 os maridos podiam proibir suas esposas de trabalharem fora por interferir nas atividades domésticas.

Na parte sobre as diferentes identidades, a obra retrata as “tribos” urbanas e a diversidade dessas, assim como os grupos que se unem pela identificação com algo em comum, citando as muitas identidades existentes, como a sexual. O capítulo dezoito aborda a questão das desigualdades de várias ordens, e possui um tópico sobre as mulheres no Brasil.

Esse tópico salienta as desigualdades de gênero e suas múltiplas formas, como na vida em sociedade e no campo do trabalho. Nessa parte, o livro expõe o conceito de gênero e de sexo a partir do viés sociológico, dizendo que o sexo de um indivíduo se refere à Biologia, e que a vida social dos sujeitos não pode ser limitada ao fator biológico.

A obra explora que a masculinidade e a feminilidade das pessoas não estão associadas apenas às características físicas, mas com a construção arbitrária e variável de cada ser em cada cultura e sociedade. Apresenta como as culturas definem a forma dos valores dos seres masculinos e femininos, e como essas formas moldam comportamentos exclusivos, como a existência de coisas somente para meninos e de coisas restritas apenas a meninas.

No capítulo dezenove, ao tratar da cidadania, a obra didática explora os conceitos de T. H. Marshall sobre os direitos políticos, os direitos sociais e os direitos civis, explicando os direitos dos indivíduos e apresentando uma fotografia da parada gay na cidade do Rio de Janeiro no ano de 2012 (BOMENY et al., 2013, p. 306), para exemplificar “os direitos de cidadania, embora não tenha nenhuma explicação sobre o movimento ou o público LGBT”.

O último conteúdo encontrado nessa obra sobre as questões de gênero ou de sexualidade vem de um texto complementar sobre a Lei Maria da Penha (11.340/06), que explica os preceitos da lei e a história da mulher que deu

nome a essa medida, para problematizar a questão da violência doméstica contra a mulher.

Pela temática diluída e pouco adensada no livro, pode-se constatar uma dificuldade para o professor que pretende trabalhar com esses temas a partir desse material, pois este oferece poucos recursos que mostram as formas de sexualidade, e de nenhuma forma considera a identidade de sujeitos transgêneros.

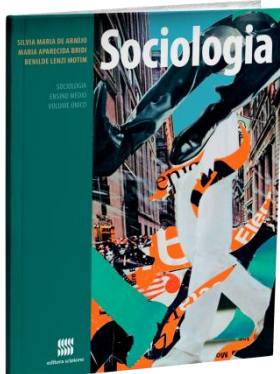
O livro “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” não trata diretamente das questões de gênero e de sexualidade, porém traz a tona alguns exemplos e uma explicação direta sobre a significação dos papéis construtivos de gênero e o papel da mulher na atualidade.

2.3 “SOCIOLOGIA” (2013) – SILVIA M. DE ARAÚJO, MARIA APARECIDA BRIDI E BENILDE L. MOTIM

O livro “Sociologia” (2013), escrito pelas autoras Silvia M. de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde L. Motim, foi lançado pela editora Scipione com trezentas e quatro páginas coloridas, não sendo dividido por unidades temáticas gerais, mas por onze capítulos de conteúdos e seus subcapítulos.

O primeiro capítulo introdutório explora os problemas da *sociedade contemporânea*, como as transformações sociais, as primeiras questões da Sociologia, a preocupação com a desigualdade social e a dominação, além das novas questões emergentes da globalização. Apresenta a Sociologia como uma ciência articuladora de conhecimentos e produtora de reflexão.

O capítulo dois desenvolve uma reflexão sobre a *Sociologia como a ciência da modernidade*, a vida do indivíduo em sociedade, a transformação social e o nascimento da Sociologia, os tipos de conhecimento, como o senso comum e o conhecimento científico, os objetos de estudo e as produções teóricas dos clássicos.



O capítulo seguinte exhibe o papel da *família* nos dias atuais, esta como uma instituição social, podendo ser composta por diferentes configurações. Expõe elementos sobre a família patriarcal no Brasil, o ambiente familiar como

espaço de reprodução social e como as Ciências Sociais observam as relações familiares.

O quarto capítulo da obra define o mundo do *trabalho e as mudanças sociais*, o papel social do trabalhador, o sentido do trabalho, a organização do trabalho no século XX, sistemas flexíveis de produção, os sindicatos e o funcionamento do mercado de trabalho.

O capítulo cinco fala sobre a cultura e suas transformações, explorando a comunicação, o significado de cultura e relativismo cultural, o papel do “outro”, a diversidade cultural no Brasil, além da indústria cultural e as práticas sociais. O sexto capítulo apresenta uma discussão sobre a sociedade e a religião como uma instituição social, a visão dos clássicos da Sociologia, a religião e a globalização, o fundamentalismo religioso, os conflitos religiosos pelo mundo e a religiosidade no Brasil.

No capítulo sete as autoras exploram as questões da *cidadania, política e Estado*, as conquistas da cidadania, as políticas públicas, a cidadania no Brasil, poder e política, Estado, sociedade e formas de governos. Na sequência, no capítulo oito se encontra o tópico dos *movimentos sociais*, o estudo destes dentro das Ciências Sociais, as características e o histórico desses movimentos, os movimentos sociais no Brasil e na América latina, além da exclusão social e os movimentos sociais na atualidade.

O capítulo nove aponta a *educação, a escola e a transformação social*, pensando a educação e a sociedade, a Sociologia na educação, a escola como espaço de socialização, os sistemas escolares e reprodução social, as concepções e os desafios da educação no Brasil, além do direito ao ensino.

O décimo capítulo fala a respeito da *juventude na sociedade*, seus “ritos” de passagem para a vida adulta, as perspectivas teóricas da Sociologia sobre a juventude, o conceito de geração, a identidade nos grupos sociais, o jovem na sociedade brasileira e os desafios da juventude contemporânea.

O último capítulo do livro “Sociologia” apresenta o meio ambiente como questão global, assim como a relação do ser humano com a natureza, a sociedade de risco, os ecossistemas e globalização, as inovações, o capitalismo e o meio ambiente e também o equilíbrio da sustentabilidade. Ao final o livro ainda problematiza questões relativas ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Após entendimento da organização da obra, observam-se através dos capítulos algumas considerações importantes para pensar as questões de gênero e a diversidade sexual. No primeiro capítulo, ao apresentar as primeiras inquietações da Sociologia, é citado o problema das diferenças de gênero (homem e mulher) como a causa da desigualdade exercida pela dominação histórica masculina.

Logo adiante, ao expor os problemas da desigualdade social e a dominação, exemplifica a opressão masculina nas diversas sociedades para falar das relações de gênero, ilustrando com uma “charge que problematiza as imposições dos papéis de gênero para meninas e meninos (ARAUJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 21)”.

No terceiro capítulo o livro fala sobre as muitas configurações das famílias, sobre a naturalização e a “normalidade” da família nuclear (composta pelas figuras paterna, materna e os filhos) e também as relações de pessoas do mesmo sexo ligadas por laços afetivos. Expõe diversas fotografias ilustrando “as diferentes composições familiares, como um casal homoafetivo e suas filhas adotivas dentre outros formatos de famílias (ARAUJO, BRIDI, MOTIM, 2013, pp. 67, 68)”.

O livro apresenta um tópico destinado a falar da família patriarcal, seu modelo nuclear histórico e as visões teóricas sobre esse sistema, além de adentrar na opressão masculina como forma de autoridade sobre as mulheres para expressar o significado das relações de gênero.

Ao tratar das famílias em transição, as autoras ainda ressaltam as mudanças nos modelos de famílias, considerando além dos arranjos de famílias monogâmicas e heterossexuais, além dos “sistemas de gênero” na definição do que é “ser homem” e “ser mulher”. Destaca as relações de gênero também ao falar das mulheres dentro dos vínculos familiares, e como a ideologia patriarcal com a dominação masculina submeteu a mulher ao âmbito doméstico e materno.

Também trata da busca de igualdade entre os gêneros e o papel do movimento feminista na luta pelos direitos e a sua contribuição no campo simbólico na compreensão da mulher na sociedade. Junto com este conteúdo ainda é retratada uma fotografia de “uma manifestação de mulheres pela igualdade de direitos, melhores condições de trabalho e o fim da violência doméstica (ARAUJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 78)”.

Ainda nesse capítulo é colocado que os movimentos pela diversidade sexual contribuem para as mudanças no campo familiar por irem contra a ideia da heterossexualidade como norma social padrão na constituição de uma família, utilizando uma fotografia do “primeiro casamento homoafetivo no Brasil no ano de 2011 (ARAUJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 81)”.

No capítulo quatro, sobre o trabalho, as autoras falam sobre as desigualdades neste ambiente, incluindo as questões de gênero que influenciam a participação das mulheres no mercado de trabalho, seja pelas distinções salariais ou cargos que visam habilidades caracterizadas socialmente como “femininas” como, por exemplo, delicadeza, atenção e dedicação como se fossem atividades inatas ao sexo feminino. Mais adiante, ao trabalhar os conceitos de cidadão e cidadania, a obra explica os direitos civis conquistados no século XX pelas minorias sociais, como as mulheres, os homossexuais e também os indivíduos transgêneros.

A parte atribuída aos movimentos sociais no capítulo oito aborda como esses surgiram e se constituíram por diversas determinações políticas e sociais decorrentes da discriminação e desigualdade. Apresenta as características desses movimentos sendo uma delas a questão da identidade de grupos sociais.

As autoras utilizam o exemplo do movimento feminista na manutenção dos direitos das mulheres e a imposição perante o machismo na sociedade, destacando uma fotografia de um “protesto de mulheres contra violações dos direitos humanos, no Rio de Janeiro no ano de 2012 (ARAUJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 205)”.

Posterior a esses conteúdos citados, não há mais menções sobre os temas ligados ao gênero e a sexualidade, porém entende-se que o livro “Sociologia” buscou em seus capítulos conciliar essas reflexões com outros problemas analisados pelas Ciências Sociais, buscando em diversos contextos pontuar como essas questões emergem na construção do pensamento crítico sobre a sociedade em que vivemos.

2.4 “SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO” (2013) – VÁRIOS AUTORES



A obra “Sociologia em Movimento” (2013) possui diversos autores e colaboradores e foi lançada pela editora Moderna com quatrocentas páginas coloridas. Ao folheá-lo é possível identificar a presença de imagens, quadros explicativos, charges, tirinhas dentre outros elementos expositivos que complementam os textos.

Este livro abriga seis unidades temáticas, totalizando quinze capítulos sobre os conteúdos sociológicos. A primeira unidade denominada *Sociedade e Conhecimento: a realidade social como objeto de estudo* traz dois capítulos sobre as diferentes produções de conhecimento e o papel da Sociologia na relação entre indivíduo e sociedade. A unidade dois sobre *Cultura, Sociedade e Diversidade* nas relações cotidianas apresenta três capítulos sobre cultura e ideologia, socialização e controle social, além de raça, etnia e multiculturalismo.

A terceira unidade da obra é sobre *as relações de poder e a luta pelos direitos*, trazendo três capítulos sobre poder, política e Estado, democracia, cidadania e direitos humanos e os movimentos sociais. A unidade quatro fala sobre *a questão do trabalho e desigualdade social*, abordando dois capítulos sobre o trabalho na sociedade de classes, além da estratificação e desigualdades sociais.

A quinta unidade começa abordando as questões da contemporaneidade como a *Globalização* e as interações regionais. A última unidade temática é sobre as demandas da *Sociedade do século XXI*, dividida em três capítulos acerca da sociedade e do espaço urbano, tratando de gênero e sexualidade e meio ambiente.

Analisando a distribuição dos conteúdos do livro “Sociologia em Movimento”, buscou-se em cada capítulo a existência de elementos isolados que remetem diretamente ou não a problemática das relações de gênero e sexualidade. Observou-se logo de imediato a fotografia de uma família tradicional – composta por homem, mulher e filhos – no capítulo sobre socialização (2013, p. 85). Na parte sobre desigualdades é citado brevemente sobre “discriminação e desigualdade por orientação sexual e de gênero, além de uma tabela de informações sobre a desigualdade entre homens e mulheres no rendimento do trabalho no Brasil”.

Um quadro explicativo sobre o significado do patriarcalismo está exposto no conteúdo com as diversas formas de poder, para exemplificar a

dominação histórica do patriarcado sobre as mulheres. O capítulo sobre os Movimentos Sociais cita os chamados “novos movimentos sociais”, que lutam por direitos difusos e a questão da identidade, pontuando a luta do movimento das mulheres e do público LGBT. Nessa parte também há a presença de uma fotografia da “Parada do Orgulho Gay em São Paulo no ano de 2011 (2013, p. 193), para ilustrar o movimento LGBT”.

Na unidade sobre as diferentes desigualdades há uma charge que problematiza o papel desigual da mulher no mercado de trabalho (2013, p. 241), além de um gráfico de dados sobre a desigualdade de gênero no trabalho doméstico, denunciando mais uma vez o papel da mulher socialmente imposto a essa condição.

De modo geral, são esses os pontos encontrados no conteúdo total dessa obra. Entretanto, na unidade final sobre a sociedade do século XXI, o livro *Sociologia em Movimento* possui um capítulo exclusivo com o tema *Gênero e Sexualidade*.

Este capítulo aborda pontos mais específicos dessas temáticas, desenvolvendo diversas questões como gênero, sexualidade, homofobia, patriarcado, as diferentes orientações sexuais, estudos feministas, diversidade, além de desigualdade e violência de gênero, que será aprofundado melhor nos capítulos três e quatro deste trabalho. Também são representadas em imagens algumas lutas de mulheres, funções de mulheres no trabalho, cartaz contra a homofobia, diferentes configurações de famílias e a Parada da diversidade em Curitiba no ano de 2012 (2013, pp. 337, 340, 346, 349, 350, 355).

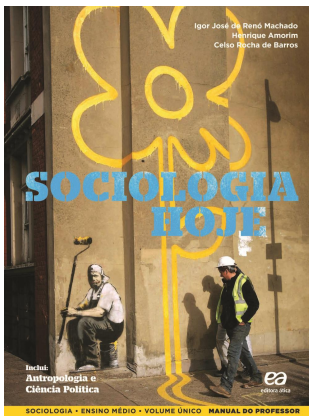
Como esta obra possui um capítulo individual que trata das temáticas de gênero e sexualidade, ela consegue desenvolver uma reflexão acerca desses conteúdos de maneira completa, pois apresenta os conceitos, expõe os significados de termos, como por exemplo, as diferentes orientações da sexualidade e ainda complementa o debate com referenciais teóricos que auxiliam na aprendizagem. O livro “Sociologia em Movimento” aborda quase todos os conceitos fundamentais para a discussão acerca do gênero e da sexualidade, sem ignorar nenhuma expressão de identidade ou orientação sexual.

Embora esse livro didático seja extenso em sua configuração textual, ele carrega outras ferramentas que complementam o texto e agrega exemplos expositivos tornando a leitura e a explanação dos conteúdos mais interativa.

2.5 “SOCIOLOGIA HOJE” (2013) – JOSÉ MACHADO, HENRIQUE AMORIM E CELSO R. DE BARROS

A obra didática “Sociologia Hoje” (2013), formulada por Igor José Machado, Henrique Amorim e Celso R. de Barros, foi produzida pela editora Ática com trezentas e vinte e oito páginas coloridas. Este livro é dividido em uma introdução e três unidades por áreas das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política – com quinze capítulos no total.

A introdução da obra explicita *o que é sociedade*, a vida social, as áreas das Ciências Sociais e questões sobre o pensamento crítico. A primeira unidade reservada para a área da Antropologia possui o tema *cultura* e apresenta cinco capítulos sobre evolucionismo e diferença, padrões, normas e o conceito de cultura, as diferentes perspectivas teóricas para se pensar a diferença, a Antropologia brasileira e suas questões e as temáticas contemporâneas da Antropologia.



A unidade dois, que reflete questões da Sociologia, pensa a *sociedade* e trabalha em cinco capítulos a visão dos clássicos sociológicos sobre o pensamento e a vida social, o mundo do trabalho, as classes e a estratificação social, além das interpretações da Sociologia brasileira e as temáticas da modernidade e da pós-

modernidade.

Os últimos cinco capítulos da unidade três atribuídos a Ciência Política aborda *poder e cidadania*, com os conceitos de política, poder e Estado, globalização e política, o papel da sociedade perante o Estado, a política no Brasil e as questões contemporâneas da Ciência Política. Ao final do livro organizam uma breve biografia sobre alguns autores e autoras destacados no corpo da obra.

Na análise geral do conteúdo deste livro é possível verificar muitos conteúdos interativos como fotografias, desenhos e quadros explicativos que acompanham o texto, além de vários elementos que se destacam no debate acerca das temáticas de gênero e sexualidade, mesmo não tendo definido um capítulo exclusivo para esses temas.

Na introdução do livro “Sociologia Hoje”, ao iniciar falando sobre a vida em sociedade, logo observa-se um exemplo em forma de tirinha para questionar “a questão do trabalho doméstico feminino e o papel que isso impõe a mulher (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, p. 11), além de citar a crítica a ideologia machista como forma de manifestação social da desigualdade histórica dos papéis de gênero”.

Nos primeiros capítulos destinados a Antropologia explana-se o papel naturalizado da mulher a partir da opressão histórica, sob a perspectiva teórica de Ruth Benedict e Margaret Mead, com destaque de uma fotografia de um “manifesto de trabalhadoras feministas norte-americanas na década de 1970, na luta por direitos trabalhistas igualitários (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, p. 52)”.



Sobre as diferentes formas de pensar a diferença, ao tratar do conceito de identidade, a obra ressalta as identidades sexuais, utilizando uma ilustração do “primeiro casamento gay no mundo das histórias em quadrinhos (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, p. 71)”, algo muito influente no cotidiano da juventude. A Antropologia Brasileira também demonstra uma variedade de olhares sobre as diferenças, incluindo os estudos das relações de gênero e das identidades sexuais.

Destaca-se os estudos da Antropologia urbana e seus grupos de análise, incluindo mais uma vez a participação dos grupos sexuais e as relações de gênero hierarquizadas pelas determinações biológicas, questionando assim a norma heterossexual como única natural. Em conjunto a isso, exibiu-se a imagem de um “cartaz de campanha contra a homofobia do ano de 2011, e uma tirinha que problematiza a ironia mediante a discriminação transfóbica (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, pp. 87, 90)”.

Ao explorar os temas contemporâneos da Antropologia, o livro “Sociologia Hoje” exalta a questão do gênero e do parentesco, desnaturalizando os estereótipos dos papéis de masculino e feminino na sociedade e colocando uma definição do conceito de gênero a partir da questão cultural. Na sequência,

demonstra os casos de parentesco homoafetivo perante as formas de parentesco tradicional.

Há também a presença de “imagens de propagandas antigas de cunho machista onde reproduz o papel estigmatizado da mulher como mãe, esposa e do lar, além de uma tirinha ironizando a definição social dos papéis de gênero de meninas e meninos, e um cartum que denuncia a cultura machista da violência homossexual e transfóbica (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, pp. 95, 111, 112)”.

Na última unidade, pautada nas temáticas da Ciência Política, ao tratar dos movimentos sociais, há a definição da participação na busca e manutenção dos direitos civis e a liberdade de identidade da população LGBT, compondo junto com o texto uma fotografia da “Parada do Orgulho LGBT em São Paulo no ano de 2012 (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, p. 250)”. Ainda apresenta os propósitos do movimento feminista através da história na luta por direitos e reconhecimento das mulheres.

Ao fim da unidade, os autores reúnem alguns teóricos para explanar acerca dos valores pós-materialistas, ligados à autonomia e liberdade, reforçando o papel da luta das mulheres e dos indivíduos LGBT.

O livro “Sociologia Hoje” se mostra muito amplo no sentido de exposição das temáticas que abrangem cada área das Ciências Sociais e consegue apresentar e exemplificar muitos elementos que perpassam pelas reflexões do papel da mulher na sociedade e da diversidade, como as questões de gênero e da sexualidade, assim como toda desigualdade remetida a esses grupos.

2.6 “SOCIOLOGIA PARA JOVENS DO SÉCULO XXI” (2013) – LUIZ FERNANDES DE OLIVEIRA E RICARDO CÉSAR R. DA COSTA



O livro didático “Sociologia para jovens do século XXI” (2013) foi elaborado por Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo César R. da Costa, com trezentas e noventa e nove páginas coloridas e vinte e dois capítulos divididos em três unidades.

Cada uma das unidades possui um eixo de pensamento e cada capítulo apresenta-se com uma questão relevante, demonstrando os tópicos das temáticas pertinentes a Sociologia. Ao final de cada capítulo ainda há textos interdisciplinares sobre alguma temática proposta que contribuem para pensar outra visão sobre o mesmo caso.

A primeira unidade apresenta a *sociedade e o conhecimento sociológico*, iniciando o primeiro capítulo sobre a *Sociologia e os indivíduos*, as Ciências Sociais e as Ciências da natureza, o senso comum e o papel da Sociologia. O capítulo dois exhibe a discussão sobre a *socialização dos indivíduos*, a Sociologia como ciência da sociedade e as mudanças no mundo.

No capítulo três sobre os *indivíduos e as instituições sociais* estão os tópicos sobre a família, o parentesco e os indivíduos nas relações sociais, como na escola, na igreja, no Estado, no trabalho, no esporte, dentre outros. O quarto capítulo sobre as *culturas e as sociedades* define cultura através do senso comum, a cultura como representação da realidade e o significado antropológico da cultura.

O capítulo cinco fala a respeito das *identidades sociais e culturais*, o significado de identidade, os jovens e as revoluções, as identidades no debate sociológico, as identidades dos jovens e sobre a identidade brasileira. Na sequência, demonstra as diferenças sociais e culturais, a normalidade da diferença, o etnocentrismo e as trocas e diálogos culturais.

O sétimo capítulo apresenta a ideologia e as visões de mundo, questionando o pensamento dos indivíduos, as formas de pensamento e ideologia dentro da escola, além de um tópico em referência ao filme “Matrix” (1999) para exemplificar a sociedade reprodutora de ações ideológicas.

O capítulo oito expõe o *trabalho e as desigualdades sociais na história das sociedades*, refletindo sobre a escravidão do século XXI, o período pré-industrial, a economia e as forças produtivas, a organização dos indivíduos em sociedade através da história, além da estratificação e a mobilidade social.

Adentrando na unidade dois sobre o *trabalho, política e sociedade*, o capítulo nove traz o tema capitalismo e barbárie para indicar a invenção do capitalismo, a acumulação do capital e a revolução industrial, a concorrência e o monopólio, a superprodução de mercadorias e o imperialismo, a competição e a barbárie humana capitalista, uma alternativa ao capitalismo e a definição de socialismo.

O décimo capítulo sobre *globalização e neoliberalismo* explica o significado de um mundo globalizado e neoliberal e como isso se dá no século XX. Em seguida, estão os tópicos sobre o *mundo do trabalho e a educação*, sobre a flexibilização, terceirização e produtividade do trabalho, a crise econômica da década de 1970, a acumulação do capital de forma flexível e os interesses do mercado na educação nas chamadas escolas produtivistas.

O capítulo doze retrata o *capital, o desenvolvimento econômico e a questão ambiental*, falando sobre as causas do aquecimento global, o surgimento da Sociologia ambiental e as questões ambientais no sistema capitalista. O próximo capítulo aborda a *cidadania e direitos no mundo e no Brasil contemporâneo*, com um histórico sobre a cidadania, os direitos civis, políticos e sociais, o socialismo e as minorias, o capitalismo e as desigualdades sociais, os obstáculos da cidadania no Brasil e como ela é constituída hoje.

O capítulo catorze é sobre o *Estado e a democracia*, a democracia do voto, o significado de democracia, a democracia liberal e a participativa e a democracia representativa no Estado neoliberal, com exemplo da história política do Brasil. O capítulo quinze apresenta os *movimentos sociais*, suas definições e características, a revolução socialista, os movimentos sociais no Brasil contemporâneo e o surgimento dos novos movimentos sociais, também no século XXI.

A última unidade sobre as *relações sociais contemporâneas* inicia com o capítulo dezesseis sobre o *papel da mídia no capitalismo globalizado*, refletindo sobre a revolução dos meios de comunicação de massa, as perspectivas teóricas da indústria cultural, as mudanças de hábitos e das relações sociais com uma referência ao reality show “Big Brother Brasil” onde todos são vigiados, as mídias e as salas de aula no século XXI e também a globalização diante do mercado dos grandes negócios.

O capítulo seguinte trata da *desnaturalização das desigualdades raciais*, questionando o que é o racismo, a invisibilidade do racismo e qual é a cor dos indivíduos brasileiros. O capítulo dezoito possui o tema *gênero e sexualidade no mundo de hoje*, definindo o significado de sexo e gênero, o que é a sexualidade, os papéis de homens e mulheres na sociedade no século XX e a questão da diversidade.

O capítulo sobre *religiosidade e juventude* no século XXI fala a respeito das crenças, da Sociologia e as religiões, as religiões no Brasil, o fenômeno do sincretismo no Brasil e no mundo, os problemas da sociedade e a religiosidade e também a juventude atual perante a religião. O capítulo vinte desenvolve sobre a *questão urbana*, a origem e desenvolvimento da urbanização, as cidades como espaço de segregação socioespacial, as favelas, as grandes cidades pós-industriais e as cidades do futuro.

No capítulo vinte está a discussão sobre a *violência e as desigualdades sociais*, pensando a Sociologia da violência, as desigualdades econômicas, o sistema carcerário e o problema das drogas. O último capítulo do livro “Sociologia para jovens do século XXI” é sobre a *questão da terra no Brasil*, a organização dos trabalhadores do campo, a luta histórica pela terra e a Sociologia pensando a questão da terra no Brasil. Os autores ainda colocam algumas inquietações finais para concluir o conteúdo da obra.

Embora esta obra possua um capítulo determinado para as temáticas e gênero e sexualidade, foram observados em outros pontos de seu conteúdo alguns elementos que também indicam interfaces com esses conceitos.

No capítulo três, onde aborda a instituição familiar, os autores falam das diversas configurações familiares e as relações de parentesco, incluindo também as relações e os casamentos de pessoas do mesmo sexo. A fotografia que compõe essa parte do texto é de um “casamento tradicional antigo (OLIVEIRA, COSTA, 2013, p. 49)”. O próximo capítulo sobre as culturas e as sociedades apenas cita o comportamento do beijo na boca de pessoas do mesmo sexo como ato homossexual, diferente de outras sociedades onde essa prática pode possuir outro significado.

Ao falar do papel da juventude revolucionária da década de 1960, mostra como o enfrentamento perante as diversas formas de opressão denunciou o machismo nas sociedades, contribuindo para o fortalecimento do papel da mulher, além da luta pela superação das discriminações sexuais.

Sobre as diferenças sociais e culturais está um quadro explicando o significado dessas, exaltando a diferença entre o indivíduo heterossexual e o homossexual, e que essa diversidade não significa a superioridade ou inferioridade entre essas pessoas. Fala que a causa dessas diferenças geraram comportamentos como a discriminação, os preconceitos, o machismo, a homofobia, etc.

Para explicar o conceito de etnocentrismo há exemplos que demonstram a ideia de superioridade de um grupo sobre o outro, como a crença na inferioridade das mulheres e que as pessoas homossexuais possuem anomalias mentais, ou seja, são doentes. Sobre a interculturalidade e o reconhecimento das diferenças, o livro explicita que na sociedade brasileira ainda há a dificuldade em superar a intolerância entre grupos distintos, pois ainda é forte a cultura da violência contra homossexuais e mulheres.

Na introdução do capítulo sobre a ideologia e as visões de mundo há um quadro exemplificando algumas frases que indicam “a forma de pensar de algumas pessoas, mencionando um comentário de um jogador de futebol para uma juíza dizendo que ela era burra, por isso era mulher (OLIVEIRA, COSTA, 2013, p. 101)”. Também usa esse exemplo de frases sexistas para se referir a algumas ideologias discriminatórias dentro do ambiente escolar, naturalizando uma condição de inferioridade da mulher.

Ao apresentar o conceito de cidadania e exaltar as minorias, o livro expõe como os movimentos socialistas e libertários nos Estados Unidos nesse período se mobilizaram para exigir o respeito à cidadania e a igualdade de direitos para as mulheres e também para os homossexuais.

No capítulo quinze está a definição dos movimentos sociais, explicando sobre os opressores e os oprimidos e a busca pelo direito e a liberdade de grupos de gênero e também de orientação sexual. Ao retratar os chamados “novos movimentos sociais” e os movimentos do século XXI determina os interesses sobre a identidade e reconhecimento, como a ampliação dos direitos para as mulheres e homossexuais, ilustrando com uma fotografia da “Parada Gay no Rio de Janeiro no ano de 2012 (OLIVEIRA, COSTA, 2013, p. 239), para falar do direito a diferença do público LGBT”.

O livro “Sociologia para jovens do século XXI” agrega um capítulo exclusivo para reflexão dos temas de gênero e sexualidade nos dias de hoje, falando sobre as relações entre homens e mulheres e entre indivíduos heterossexuais e não heterossexuais. Apresenta um quadro conceitual explicando as diferenças do termo sexo e seus significados, além do conceito de gênero além do sexo biológico. Explica o que é a sexualidade e os papéis de homens e mulheres no século XX para enfatizar a dominação masculina.

A obra aponta também a contribuição do movimento feminista e as intelectuais na crítica à ideologia machista e a violência doméstica e sexual. Logo adiante trata da diversidade e apresenta as diferentes orientações sexuais, além da “naturalidade” da heterossexualidade e a violência que atinge os indivíduos que possuem outra orientação sexual, a homofobia.

Para complementar o texto ainda se encontra presente imagens da marcha mundial das mulheres, uma passeata pelo voto feminino nos Estados Unidos em 1912, uma tirinha denunciando a violência doméstica contra a mulher, a “II Marcha Nacional contra a homofobia no ano de 2011, além de três gráficos que expõem a violência homofóbica no Brasil e uma tirinha questionando a homofobia (OLIVEIRA, COSTA, 2013, pp. 285, 287, 290, 293, 294, 295)”.

A visão geral dessa obra, que é configurada em um modelo semelhante ao de uma revista, demonstra que esta possui muitas informações e explicações relevantes no processo de ensino e aprendizagem da diversidade, das questões de gênero e de sexualidade, trazendo muitas referências teóricas e exposição de conceitos e exemplos que contribuem para a reflexão desses elementos.

2.7 PERSPECTIVA GERAL DA PRIMEIRA ANÁLISE DAS OBRAS DIDÁTICAS

Após verificar todos os livros considerados nesse estudo, percebe-se que possuem componentes visuais e textuais complementares que auxiliam na interatividade da leitura e observação dos conteúdos, além de questões no final de cada unidade e indicações de livros, músicas, sites e filmes que fazem referência ao que foi demonstrado.

Como já colocado acima, alguns manuais possuem mais elementos acerca das diversidades do que outros, entretanto todos vão de alguma forma considerar as relações de gênero e de sexualidade como fatores relevantes da Sociologia.

Algumas obras exploram de forma mais acentuada os conceitos e exemplos que indicam a reflexão sobre gênero e sexualidade, não reduzindo essas

temáticas apenas a participação nas pautas dos movimentos sociais, mas como fatores decorrentes do processo de socialização.

O próximo capítulo irá explorar de maneira particular alguns termos e conceitos que foram encontrados em comum em todas as obras, para compreender quais aspectos são fundamentais para abordar e discutir as temáticas de gênero e sexualidade e como cada obra define isso em seu conteúdo, agregando ou negligenciando elementos importantes no processo de conhecimento em respeito às diversidades.

3. **A DEFINIÇÃO DOS CONCEITOS DE GÊNERO E DE SEXUALIDADE SOB O VIÉS SOCIOLÓGICO E A IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS TERMOS RELACIONADOS COM ESSAS TEMÁTICAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE SOCIOLOGIA DO PNLD 2015**

Anteriormente, neste trabalho, foram sintetizados alguns pontos relevantes para pensar o papel da educação inclusiva e as ferramentas didáticas que esta oferta para a reflexão acerca da diversidade, em especial na disciplina de Sociologia. Foram considerados os documentos institucionais dos PCNs e o PNLD, além de demonstrar as características gerais dos seis livros didáticos recentes de Sociologia.

Nessa parte do trabalho será evidenciada a importância de ressaltar alguns conceitos e exemplos do cotidiano para refletir sobre as diferenças de gênero e de sexualidade dentro do espaço educacional, para que os jovens possam visualizar e respeitar a realidade do outro, além de compreender suas próprias subjetividades enquanto seres humanos livres.

Os conceitos de gênero e de sexualidade também serão aprofundados de acordo com as perspectivas teóricas que trabalham essas questões voltadas para o campo da educação, expondo seu caráter transversal e também objeto de estudo da Sociologia.

Para afirmar a centralidade deste estudo, que repousa na identificação de termos e conceitos interligados com as questões de gênero e de sexualidade nos livros didáticos, serão apresentadas as palavras-chave encontradas no cerne do conteúdo de cada obra e a forma como cada uma dessas é exposta e explicada, para compreender como esses conceitos e exemplos podem ser desenvolvidos no processo de ensino e de aprendizagem para os estudantes a partir dessa ferramenta didática.

Dentro do espaço escolar existem diversas possibilidades de identidades, sejam por questões ideológicas, étnicas, corporais, dentre outros. Os principais agentes dessas identidades são os jovens que ali convivem em um agrupamento onde todos os indivíduos possuem características próprias e manifestam isso de forma única. A escola, com seu formato de organização e delimitação do espaço e dos indivíduos, reproduz as diferenças entre os jovens estudantes de forma desigual, reforçando injustiças e estereótipos. Por outro lado,

esta mesma escola pode incentivar a produção de novas formas de pensar as diversidades, criando maneiras de barrar as diferentes formas de discriminação, preconceitos, intolerâncias e demais violências.

Desconsiderar a diversidade existente dentro da escola é excluir a presença de seres humanos livres para exteriorizar suas vontades, desejos, anseios, liberdade e sentimentos, tratando os indivíduos de forma diferente mesmo sendo todos iguais perante a sociedade.

Quando a Sociologia, em especial os estudos sociológicos voltados para a educação, fala em questões de gênero não quer dizer apenas as diferenças entre homens e mulheres promovidas pela determinação biológica (homem= pênis; mulher= vagina), mas de outros fatores sociais que implicam essa diferença e, conseqüentemente, a desigualdade que está implícita nesse revés.

As relações de diferença entre homens e mulheres nas sociedades não são observadas apenas pela distinção dos seus sexos biológicos, mas de acordo com Guacira Louro (1997), pelas diferenças culturais socialmente construídas sobre o sexo. Dessa forma, o conceito de gênero pensado como ferramenta analítica não está associado com a noção de sexo.

O conceito de gênero explorado pela professora Guacira Lopes Louro (1997), provém da história e dos estudos feministas que buscaram uma nova significação para os papéis sociais das mulheres nas sociedades, o que conseqüentemente também questionou a posição do homem. Dessa maneira, a ideia de gênero passa a ser pensada de forma plural, considerando o fator cultural nas formas de ser homem e mulher (LOURO, 1997).

O conceito de gênero então é compreendido a partir da identidade dos sujeitos, ou seja, as identidades são construídas e aprendidas socialmente em cada cultura, e não inatas e de acordo com o sexo biológico de cada um. Isso não significa que a fisiologia do indivíduo é excluída de sua identidade de gênero, mas que se considera a construção histórica e social dos gêneros além das características biológicas (LOURO, 1997).

Nada é puramente “natural” e “dado” em tudo isso: ser homem e ser mulher constituem-se em processos que acontecem no âmbito da cultura [...] A construção dos gêneros e das sexualidades dá-se através de inúmeras aprendizagens e práticas, insinua-se nas mais distintas situações, é empreendida de modo explícito ou dissimulado

por um conjunto inesgotável de instâncias sociais e culturais. É um processo minucioso, sutil, sempre inacabado (LOURO, 2008, p. 18).

Pensando dessa maneira, a significação do que é ser homem e do que é ser mulher é construída e aprendida no interior da socialização, e reforçar esses estereótipos de masculinidade e feminilidade nos indivíduos é limitar suas formas de identidade. A construção da identidade de gênero ocorre quando os sujeitos se identificam social ou historicamente com as características construtivas de ser masculino ou feminino (LOURO, 1997), e também pela assimilação com nenhum desses traços.

A identidade de gênero, como processo de reconhecimento, permite ao indivíduo a manifestar sua forma de ser e viver, seja uma pessoa cisgênero – que se identifica com o gênero social atribuído ao seu sexo biológico – ou alguém que não se vê dentro dessa construção de características masculinas e femininas que está associado à fisiologia do corpo, possuindo uma identificação de gênero oposta do que é socialmente determinado.

A ideia construtiva de masculinidade e feminilidade é tão intrínseca na socialização dos indivíduos que as formas de expressão de homens e mulheres podem gerar conflitos pessoais por não se reconhecerem dentro do que é ser masculino e ser feminino perante a sociedade, e isso ignora e nega esses sujeitos sociais que não se visualizam dentro desses “padrões”. Outra questão próxima a essa é a manifestação da sexualidade, que não está associada diretamente com a identidade de gênero, embora as normas construtivas contribuam para que sejam.

Sobre a sexualidade, esta também é percebida como um fator de identificação e orientação dos indivíduos, pois as práticas sexuais também são consideradas dentro do âmbito da cultura e pela manifestação sexual e afetiva dos sujeitos e com quem se relacionam, sejam pessoas do mesmo sexo, do sexo oposto, de ambos os sexos e também as pessoas que não se identificam com nenhuma orientação sexual.

Sujeitos masculinos ou femininos podem ser heterossexuais, homossexuais, bissexuais (e, ao mesmo tempo, eles também podem ser negros, brancos, ou índios, ricos ou pobres, etc.). O que importa aqui considerar é que – tanto na dinâmica do gênero como na dinâmica da sexualidade – as identidades são sempre *construídas*, elas não são dadas ou acabadas num determinado momento (LOURO, 1997, p. 27).

Dentro das relações sociais a norma historicamente e culturalmente imposta é da união afetiva e sexual de indivíduos de sexos opostos, e, por conseguinte de gêneros distintos. Isso é determinado pela chamada “matriz heterossexual” ou heteronormatividade, conceito explorado pela filósofa Judith Butler e compartilhado por estudiosos da sexualidade e do gênero como Louro e Maria Rita A. César, que determina uma norma social das relações heterossexuais, fazendo com que qualquer outra forma de se relacionar que não seja entre a dicotomia homem e mulher seja vista como anormal.

Na visão de César (2010), a própria escola fomenta esse sistema heteronormativo, podendo até fortalecer o discurso da diversidade, mas dificilmente questionando essa “naturalização” da norma heterossexual.

Mesmo que algumas experiências educacionais já tenham definido questões sobre a homossexualidade requerem uma abordagem específica a respeito da diversidade sexual, o esforço para minimamente colocar perguntas sobre a *heteronormatividade* permanece um grande desafio ainda não contemplado. Para o discurso escolar, em um primeiro momento, o importante é negar a existência de alunos e alunas homossexuais e bissexuais, pois a infância e a juventude são aclamadas como fases transitórias em relação ao exercício da sexualidade, de modo que, se bem conduzida por profissionais competentes, os jovens serão restituídos ao seu curso “normal” (CÉSAR, 2010, p. 71).

Observar essas questões permite visualizar as relações de poder que se produzem através dos gêneros, meramente reforçada pelo fator biológico gerando toda desigualdade e repressão histórica, além dos determinismos sociais impostos a feminilidade e a masculinidade.

Esses fatores essenciais para compreender as noções do gênero e da sexualidade são vivenciados o tempo todo por indivíduos diversos, e um dos primeiros ambientes de socialização é a sala de aula. Louro (1997) entende que a escola produz muitas desigualdades, pois desde seus primórdios separa e distingue os sujeitos de várias maneiras, delimita o espaço e a interação, cria regras e reproduz símbolos, e certamente reforça estereótipos sexuais e de gênero. Isso retorna a colocação de César (2010) onde o espaço escolar hostiliza a existência das diferenças e desenvolve maneiras de inviabiliza-las.

Se a presença de alunos e alunas homossexuais dentro da escola já é um incômodo, então, a partir daquela perspectiva, a experiência da

transsexualidade se torna verdadeiramente insuportável do ponto de vista da instituição escolar, pois, diante de seus corpos transformados, a fala competente da instituição não vê esperança de retorno à norma heterossexual (CÉSAR, 2010, p. 71).

Assim como a escola contribui para a construção das identidades, nela também ocorrem formas de repressão e violências perante a diversidade existente em seus indivíduos, suprimindo suas formas de expressão e liberdade. As identidades de gênero e também a sexualidade estão intrínsecas nos sujeitos de forma que não conseguem se desprenderem ou se “despirem”, o que irá se manifestar dentro do espaço escolar (LOURO, 1997, p. 81).

O desafio da escola é necessitar de todos os mecanismos educacionais para encontrar meios de não ignorar essas diferenças e reconhecer em seu cerne a diversidade existente nas sociedades. O processo de ensino e de aprendizagem passa por muitas etapas e formas diferentes de acordo com o papel do docente e a presença do material de apoio didático pode ser uma ferramenta a mais na prática educativa.

Cabe ao material educativo constituir conteúdos essenciais para o ensino das disciplinas escolares e exaltando nesse estudo a disciplina de Sociologia e suas produções didáticas, explorar temáticas e linguagens que agregam a diversidade é uma forma de desconstruir preconceitos e respeitar as identidades. Se o livro didático de Sociologia não corresponde à realidade dos sujeitos, sua análise social será incompleta.

Os livros didáticos e paradidáticos têm sido o objeto de várias investigações que neles examinam as representações dos gêneros, dos grupos étnicos, das classes sociais. Muitas dessas análises têm apontado para a concepção de dois mundos distintos (um mundo público masculino e um mundo doméstico masculino), ou para a indicação de atividades “características” de homens e atividades de mulheres. Também têm observado a representação da família típica constituída de um pai e uma mãe e, usualmente, dois filhos, um menino e uma menina. [...] A ampla diversidade de arranjos familiares e sociais, a pluralidade de atividades exercidas pelos sujeitos, o cruzamento das fronteiras, as trocas, as solidariedades e os conflitos são comumente ignorados ou negados. (LOURO, 1997, p.70).

Muitos assuntos e temáticas sociais são abordados nos livros didáticos de Sociologia, assim como as diferentes formas de relação nas sociedades

e os problemas contemporâneos. As temáticas de gênero e sexualidade podem aparecer nos livros didáticos de variadas formas, seja em capítulos ou tópicos exclusivos ou como conceitos em meio a outros temas. O presente estudo identificou algumas dessas expressões sobre as temáticas de gênero e sexualidade nos livros didáticos de Sociologia do PNLD de 2015, seja nos capítulos específicos ou generalizados em meio a outros conteúdos.

Para entender a forma como essas obras exploram ou ignoram as temáticas de gênero e sexualidade foi feito em primeiro plano uma análise geral de como esses livros organizam seus conteúdos e se os conceitos em evidência aparecem no decorrer das páginas, como já demonstrado no capítulo anterior.

Após a apresentação desses conteúdos gerais onde pôde ser percebida a presença ou ausência de exemplos e conceitos em comum referentes às temáticas em evidência, foi analisado em cada obra como esses pontos foram abordados e explicados a partir da ótica da Sociologia na educação, resultando em um recorte onde serão explorados os principais termos referentes às questões da diversidade de gênero e sexualidade.

3.1 IDENTIFICANDO OS CONCEITOS RELACIONADOS COM AS TEMÁTICAS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS LIVROS DIDÁTICOS

O método de análise nesse estudo para compreender como os livros didáticos tratam as questões de gênero e sexualidade foi identificar as palavras-chave ou conceitos específicos associados a esses temas e muitos foram observados em comum em todas as obras, entretanto outros aparecem apenas em algumas e faltam em outras.

Os termos mais comuns nos seis livros didáticos de Sociologia do PNLD de 2015 são: *gênero, sexo, sexualidade, homossexualidade, bissexualidade, transexualidade, heteronormatividade, machismo, homofobia* e os problemas da *desigualdade de gênero* que pode levar a *violência*.

Pensando que o conteúdo acerca da diversidade humana abarca muitos elementos, considerar esses termos citados acima nos livros é uma maneira de entender como os autores e autoras da Sociologia estão pensando formas

didáticas para discutir os temas de gênero e sexualidade dentro da escola, possibilitando o conhecimento e desmistificando noções preconceituosas e intolerantes.

Na sequência, será exposta a maneira como cada um desses termos e conceitos aparecem em cada livro didático de Sociologia, quais os referenciais teóricos que os autores e autoras das obras utilizam para explicá-los, os exemplos dados, a ligação com outros temas e ainda quando for o caso, a ausência desses elementos em partes significativas que podiam ser considerada a explanação das temáticas.

3.1.1 “SOCIOLOGIA PARA ENSINO MÉDIO” (2013) – NELSON TOMAZI

O livro didático “Sociologia para Ensino Médio” é uma obra extensa com muitas temáticas e conteúdos sociológicos ressaltando sempre o contexto brasileiro, entretanto não desenvolve uma reflexão particular que remeta aos conceitos ou exemplos relacionados com o gênero e a sexualidade, tão pouco sobre as identidades do público LGBT.

Foram identificados alguns pontos de debate que questionam a desigualdade entre os gêneros especialmente no mercado de trabalho, além da violência doméstica e a participação de mulheres, gays e lésbicas nos movimentos sociais, porém o autor não prezou por explorar conceitos, exemplos, nem referenciais teóricos que ajudam no entendimento desses aspectos relacionados com a diversidade.

Ao falar sobre *gênero*, a obra somente cita a palavra no capítulo nove sobre as desigualdades sociais no Brasil, explorando apenas a ideia do gênero masculino e feminino para abordar as distinções entre homens e mulheres no trabalho, nas tarefas domésticas e ainda no campo da política. Não há menção ao conceito de gênero a partir do viés histórico ou sociológico, apenas como categoria classificatória de homem como masculino e mulher como feminino.

As palavras *sexo* e *sexualidade* não aparecem nesta obra seguidas de significado, apenas nos contextos que abordam a liberdade da sexualidade feminina na parte sobre direitos e movimentos sociais (movimento feminista) e

referente a união de pessoas do mesmo sexo, sobre os direitos civis dos indivíduos homossexuais (TOMAZI, 2013, pp. 204, 229).

No capítulo dezessete, sobre os movimentos sociais no Brasil, há um tópico que trata do Movimento LGBT no país, demonstrando o significado da sigla LGBT como as *lésbicas*, os *gays*, as/os *bissexuais*, as *travestis*, as/os *transexuais* e as/os *transgêneros*. A definição dessa sigla permite a compreensão da identidade de todos os indivíduos que não se veem dentro de uma norma construída em torno de relações heterossexuais.

Nesse tópico sobre o Movimento LGBT também explora bastante os desafios que as pessoas homossexuais passaram e ainda enfrentam na atualidade, como o estigma da AIDS, a ideia de doença e perversão relacionada com a homossexualidade e as práticas de violência da *homofobia*, caracterizada como a intolerância à homossexualidade, relatando que “nos últimos vinte anos mais de 2.500 indivíduos foram assassinados vítimas de ódio (TOMAZI, 2013, p. 228)”. O autor também apresenta algumas pautas de direitos do público LGBT que foram conquistadas a partir da década de 2000.

Sobre o *machismo* e a *violência doméstica* contra as mulheres, a obra “Sociologia para Ensino Médio” apresenta algumas considerações. Ao fim do capítulo oito que aborda as desigualdades sociais, há um texto complementar falando sobre a desigualdade existente entre os homens e as mulheres, questionando a distinção dos direitos políticos, sociais e econômicos que faltam a essas.

Esse texto também aponta o crescente desemprego das mulheres, a taxa de analfabetismo que atinge majoritariamente a elas, a desigualdade no mercado de trabalho e a inferioridade salarial em cargos semelhantes ao de homens e também as violências desferidas às mulheres, como os crimes sexuais. O texto ainda agrega “duas fotografias de mulheres em situações de violência e discriminação, como a tortura e agressão e os desafios dentro do trabalho (TOMAZI, 2013, p. 109)”.

O autor também ressalta o movimento feminista como impulsor da conquista e manutenção de muitos direitos das mulheres, como a igualdade no trabalho, a crítica contra as imposições da sociedade patriarcal, a liberdade do próprio corpo em relação à reprodução, contracepção e aborto, dentre outros. A obra não apresenta o conceito de *heteronormatividade*, porém ressalta que “o movimento

feminista também fortaleceu o questionamento da heterossexualidade como norma construída que não reconhece outras formas de sexualidade (TOMAZI, 2013, p. 204)”.

Ainda sobre o papel desigual da mulher nas sociedades, no capítulo dezessete a obra também fala sobre o movimento das mulheres no Brasil, na luta contra o tratamento discriminatório, pelo direito ao voto, contra a opressão da família e do marido, a violência doméstica e sexual, além da “conquista de direitos básicos como delegacias especializadas em atendê-las e programas de saúde e prevenção (TOMAZI, 2013, p. 226)”.

O livro “Sociologia para Ensino Médio” não possui uma configuração que seja possível identificar de imediato esses conceitos que remetem as temáticas de gênero e sexualidade, pois a maioria está intrínseca dentro dos temas sobre direitos e movimentos sociais. Entretanto, o autor da obra não deixa de abordar a questão da mulher na nossa sociedade, sempre enfatizando a desigualdade e opressão histórica contra essas, e mesmo considerando o público LGBT a partir de suas lutas e reivindicações nos movimentos sociais, apresenta de maneira sucinta alguns aspectos que fortalecem a liberdade e a identidade desses indivíduos.

3.1.2 “TEMPOS MODERNOS, TEMPOS DE SOCIOLOGIA” (2013) – HELENA BOMENY, BIANCA FREIRE-MEDEIROS, RAQUEL B. EMERIQUE E JULIA O’DONNEL

A obra “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” apresenta alguns dos termos e conceitos evidenciados, embora não explore com exemplos e referenciais teóricos alguns elementos importantes, tais como o significado das diferentes orientações sexuais (heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, transexualidade, etc.).

Ao falar sobre *gênero*, no capítulo dezoito do livro está a definição desse conceito a partir dos estudos recentes da Sociologia, onde a categoria gênero é analisada além da dicotomia do masculino e feminino interligado com as características fisiológicas, logo explicando o *sexo* como “referência biológica dos órgãos genitais (BOMENY et al., 2013, p. 282)”.

É definido de maneira simples e objetiva que a cultura sintetiza os valores de ser homem e ser mulher nas sociedades, e que os comportamentos

atribuídos à masculinidade e a feminilidade são construídos e modificados através dos tempos. Dessa forma, ao definir gênero, a obra transmite uma valorização em não apresentar o conceito apenas como categorização de masculino e feminino, mas como a possibilidade de identificação dos indivíduos com as formas construídas socialmente de expressar essas características.

O livro também aborda o problema da *desigualdade de gênero*, que questiona o tratamento distinto de homens e mulheres nas sociedades seja no âmbito do trabalho, da política ou do lar, retornando a questão do gênero onde os papéis de homens e mulheres foram culturalmente construídos, contribuindo para a opressão histórica de inferioridade da mulher *cis* e gerando as desigualdades existentes até os dias de hoje.

Não há nesta obra uma definição direta do termo *sexualidade*, apenas a menção das identidades sexuais dos indivíduos no capítulo dezessete, que subjetivamente remete as diferentes orientações sexuais existentes, porém não há nenhuma explicação sobre o significado dessas orientações e também nenhum exemplo é citado.

O termo *homossexualidade* aparece no capítulo quatro da obra apenas para falar da participação nos movimentos sociais, e no capítulo catorze ao falar das famílias se apresenta como “casais formados por pessoas do mesmo sexo”, sem apresentar nenhuma definição conceitual dessa orientação sexual. Esse ainda é o único exemplo de orientação sexual citado na obra, pois os termos *bissexualidade* e *transexualidade* nem aparecem no texto.

A palavra *heteronormatividade* ou norma heterossexual também não está na obra, assim como nenhuma explicação sobre a imposição social da naturalização das relações heterossexuais como unicamente “normal”. Mesmo questionando as diferenças dos gêneros e o papel desigual da mulher nas sociedades e apontando exemplos como as desigualdades trabalhistas e sociais, no livro não há menção do termo *machismo* como fator condutor dessa opressão e distinção.

Quanto a homofobia e a violência que essa gera também não há nenhuma referência, somente na foto da Parada Gay carioca (BOMENY et al., 2013, p. 306) no capítulo dezenove, que possui uma legenda dizendo que “a luta do movimento é contra o preconceito perante a orientação sexual”, não explorando de nenhuma maneira os desafios enfrentados por esses indivíduos.

Sobre a violência de gênero essa não aparecerá definida dessa forma, mas ao fim do capítulo vinte está um texto complementar sobre a Lei Maria da Penha (nº 11.340/06) que explica os preceitos da lei e como essa foi criada para o combate da violência doméstica contra a mulher.

A obra “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” mesmo questionando as desigualdades de gênero criadas pelas diferenças biológicas e definindo o gênero a partir da perspectiva subjetiva de cada indivíduo, não faz menção as nomenclaturas que de certa forma definem a maneira como os sujeitos se identificam, induzindo o leitor a interpretar que apenas a homossexualidade é uma forma de orientação afetiva e sexual, desconsiderando outras possibilidades de sexualidade como a bissexualidade e também o papel do sujeito transexual que fica ofuscado dentro do entendimento da identidade de gênero e da orientação sexual.

Essa explicação poderia ser incluída em alguns tópicos ou exemplos da obra, como o significado da sigla LGBT ao tratar dos movimentos sociais e também citar as diferentes orientações sexuais e suas definições na parte reservada para a questão da identidade, onde somente menciona as “identidades sexuais” sem defini-las.

A questão da heteronormatividade poderia ser colocada ao tratar da socialização, e até mesmo na formulação do conceito de gênero e os comportamentos socialmente atribuídos a esses, levantando a reflexão sobre as relações afetivas e sexuais também já serem pré-determinadas pela sociedade.

Quando é explorado sobre os direitos civis e sociais dos indivíduos e até mesmo nas causas das lutas dos movimentos sociais, seria válido levantar o problema da violência homofóbica e seus dados para compreender como o preconceito e a intolerância perante a diversidade geram conflitos e fere a dignidade humana.

O questionamento do machismo poderia ter sido aprofundado em algumas partes da obra, como na explicação das distinções entre homens e mulheres no mercado de trabalho, no âmbito doméstico e familiar, e até mesmo como ponto de partida para falar a respeito da violência contra a mulher, para que pudesse ser compreendido como as relações de poder de homens contra mulheres construíram uma realidade de desigualdade e de violência simbólica.

A obra didática “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” trata de maneira muito limitada algumas expressões da diversidade, fazendo com que

algumas questões de importância para o debate crítico e reflexivo sejam deixadas de lado ou compreendidas de forma incompleta pelos leitores.

3.1.3 “SOCIOLOGIA” (2013) – SILVIA M. DE ARAÚJO, MARIA APARECIDA BRIDI E BENILDE L. MOTIM

O livro didático “Sociologia” demonstra logo de início a preocupação em desconstruir algumas noções sobre as diferenças existentes na sociedade que causam as desigualdades.

Logo no capítulo um, as autoras já falam sobre as diferenças entre homens e mulheres denominadas como *relações de gênero*, explicando como essa ideia pode justificar uma dominação e opressão histórica do papel do homem sobre a mulher, em diferentes contextos históricos. O primeiro capítulo logo de imediato já desenvolve uma reflexão acerca dessas diferenças, trazendo como exemplo “charges que denunciam a desigualdade entre os gêneros e também a cultura de inferioridade da mulher (ARAÚJO, BRIDI, MOTIM, 2013, pp. 21, 30)”.

No capítulo três sobre as famílias, as relações de gênero também são apresentadas para falar um pouco sobre a família patriarcal, de como a autoridade dos homens estava além das práticas sociais na relação com as mulheres, sendo legitimada pelo próprio funcionamento do Estado. A obra então se atenta em trabalhar com as chamadas relações de gênero, que são definidas em destaque nesse capítulo como “as relações sociais de poder determinadas pelas ideias culturais de masculino e feminino (ARAÚJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 72)”.

Ainda no capítulo três, ao falar sobre as famílias em transição, as autoras utilizam a expressão “sistema de gênero” para refletir como o significado de “ser mulher” e o de “ser homem” se modifica através dos tempos e das sociedades, utilizando exemplos do cotidiano como os papéis tradicionais de homens como chefes de família e mulheres cuidando dos filhos e da vida doméstica. O conceito de gênero analisado pelo viés sociológico fica implícito no que a obra trabalha como “sistema de gênero”, pois determina que os papéis de homens e mulheres não possuem apenas uma definição.

No capítulo quatro ao falar da participação das mulheres no mercado de trabalho, as autoras falam como as atividades que prezam por delicadeza, paciência, dedicação, entre outros, são destinadas as mulheres pela crença de serem características do gênero feminino, questionando os estereótipos remetidos aos gêneros e demonstrando como “as relações de gênero influenciam as atividades da mulher (ARAÚJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 113)”.

O termo *sexo* é citado na obra apenas com conotação biológica para falar de relações de pessoas do mesmo sexo. Sobre a *sexualidade*, essa não é apresentada com um significado, mas aparece no início do capítulo três nas palavras de Anthony Giddens como “uma expressão da vida pessoal de cada indivíduo (ARAÚJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 66)”.

Ainda na parte sobre as famílias, a *heterossexualidade* é definida como a união de pessoas do sexo oposto e a *homossexualidade* como o relacionamento de pessoas do mesmo sexo. Sobre os homossexuais, é apresentado que essa diversidade sexual contribuiu para as mudanças no campo familiar, pois essas pessoas conquistaram e ainda buscam seus direitos civis e sociais igualmente ao de casais heterossexuais. Como exemplo há fotografias de “um casal homoafetivo com suas filhas adotivas e do primeiro casamento homossexual entre dois homens no Brasil no ano de 2011 (ARAÚJO, BRIDI, MOTIM, 2013, pp. 67, 81)”.

No capítulo sete ao falar sobre direitos e cidadania, também é citado os direitos civis das minorais sexuais, como os homossexuais e as pessoas *transgêneras*. Não foi identificada na obra nenhuma menção sobre a orientação bissexual ou sobre a violência homofóbica.

Em contrapartida com os relacionamentos homossexuais, as autoras questionam o modelo de família nuclear composto por pai, mãe e filhos como única forma de família “natural”, refletindo como as relações que não são baseadas na união entre um homem e uma mulher são consideradas anormais, transformando a heterossexualidade como uma norma social vigente, definindo a ideia da *heteronormatividade*, embora o termo em si não apareça na obra.

Sobre a questão da mulher, o termo *machismo* é vinculado com as lutas e reivindicações do movimento feminista no combate da dominação patriarcal, na igualdade no mercado de trabalho, no direito ao próprio corpo, entre outros. É apresentada também a conquista da criminalização da violência doméstica contra as

mulheres, como a lei 11.340 de 2006, denominada Lei Maria da Penha (ARAÚJO, BRIDI, MOTIM, 2013, pp. 79, 205).

A obra “Sociologia” apresenta algumas reflexões importantes acerca da diversidade sexual e do papel da mulher na sociedade contemporânea, especialmente no âmbito da família e na conquista de direitos sociais. Entretanto, o livro traz poucas referências teóricas acerca desses elementos e desenvolve o significado dos conceitos de maneira implícita, apresentando a discussão direta sem antes definir alguns pontos de partida. A utilização de exemplos das relações do cotidiano ajuda na compreensão do que está sendo refletido.

3.1.4 “SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO” (2013) – VÁRIOS AUTORES

O livro “Sociologia em Movimento” é uma das obras que possuem um capítulo exclusivo para falar sobre gênero e sexualidade, entretanto mesmo em outros capítulos ou tópicos, apresenta exemplos e conceitos relacionados com essas temáticas.

O termo *gênero* é bastante explorado nessa obra, já ganhando um quadro explicativo antes de iniciar o capítulo catorze que trata desses temas de forma específica. O gênero então é definido como “a identidade assumida ou atribuída de acordo com o sexo ou com o papel exercido socialmente” (2013, p. 336). No início o capítulo está explícito a definição sociológica de gênero, tendo como princípio construtivo a identidade subjetiva das pessoas e não seu caráter morfológico.

Na sequência, está a explicação do significado de *sexo*, esse definido como as características físicas de cada ser humano, como a anatomia dos indivíduos e órgãos genitais. Logo após é colocado sobre a *sexualidade*, esta sendo compreendida como “a orientação do desejo sexual e afetivo e à representação social ou subjetiva da identidade de gênero, não sendo determinada pela constituição biológica” (2013, pp. 338, 339).

Neste capítulo exclusivo sobre as temáticas expõe o significado de todas as formas de orientação sexual como os indivíduos *homossexuais* que sentem atração por pessoas do mesmo sexo, os *heterossexuais* que sentem atração pelo

sexo oposto e as pessoas *bissexuais*, que sentem atração por ambos os sexos. Além de demonstrar a definição das orientações sexuais, na obra também há um quadro explicativo especificando o papel do indivíduo *transgênero*, “aquele ou aquela que não se identificam com as convenções tradicionais de homem e mulher independente de sua orientação sexual (2013, p. 340)”.

A obra também cita o público LGBT ao falar dos movimentos sociais e da participação desse movimento na conquista e manutenção dos direitos civis dos indivíduos homossexuais, bissexuais e transsexuais ou transgêneros, expondo fotografias sobre a Parada do Orgulho Gay em São Paulo em 2011 e a Parada da Diversidade em Curitiba em 2012 (2013, pp. 193, 355).

O termo *heteronormatividade* não aparece no livro, embora a obra explore as instituições sociais como a igreja e família na definição dos papéis sexuais e de gênero, incluindo a ideia da “anormalidade” aos homossexuais, bissexuais e transgêneros.

A *desigualdade de gênero* aparece em muitos pontos da obra, como no capítulo nove sobre a discriminação que cita as diferentes formas de preconceito, exemplificando a discriminação que as mulheres sofrem no mercado de trabalho. No capítulo sobre as desigualdades sociais também é mencionado às distinções de gênero com uma charge denunciando o “valor inferior” das mulheres no trabalho (2013, p. 241). Ao final desse capítulo ainda há um infográfico com os dados sobre “as diferenças de gênero na participação de homens e mulheres no trabalho doméstico (2013, p. 248)”.

O questionamento da desigualdade de gênero também é abordado a partir das teorias e do movimento feminista, que pauta sua luta no combate dessa desigualdade e da opressão histórica da mulher, apresentando tabelas para exemplificar “a diferença entre o rendimento salarial de homens e mulheres, além da participação das mulheres nos cargos políticos de diversos países (2013, p. 342)”.

São definidas, de forma ampla e explicativa, as questões históricas e sociais da desigualdade de gênero nesse livro, especialmente no tópico três do capítulo sobre Gênero e Sexualidade (2013, p. 341), que explora a questão do “comportamento e o papel de subordinação da mulher nas sociedades”, prezando por autoras feministas da Sociologia e outras áreas que contribuíram para o debate das distinções entre homens e mulheres na contemporaneidade, pela crença naturalizada da superioridade dos homens sobre as mulheres.

Além de expor as diversas formas das desigualdades entre os gêneros, o livro “Sociologia em Movimento” não deixa de enfatizar a supervalorização do sujeito masculino nas relações de poder geradas pelo patriarcado⁵. Dessa forma, o *machismo* é colocado na obra como a causa dessa desigualdade, uma forma de violência e opressão especialmente contra as mulheres, que atinge também os homossexuais e transgêneros, ou seja, “os indivíduos que não se enquadram nos estereótipos tradicionais de gênero e também de sexualidade (2013, p. 351)”.

Sobre a violência direcionada ao público LGBT, há um dado no infográfico sobre “o combate à violência contra esses indivíduos, expondo que em todo o país há apenas setenta e nove cidades que possuem lei contra a homofobia (2013, p. 124)”.

A *homofobia* é bastante citada no capítulo de Gênero e Sexualidade, como a forma de intolerância contra os indivíduos gays que leva a violência psicológica e física e nos casos extremos até a morte, com um histórico dos países que criaram medidas contra a violência homofóbica. É importante ressaltar que a *transfobia* também é citada uma vez na obra para classificar “a violência destinada aos indivíduos transgêneros e transexuais (2013, p. 351)”.

A *violência contra a mulher* é um ponto de discussão amplo e importante do capítulo sobre Gênero e Sexualidade, sempre enfatizando a participação das mulheres na história e o movimento feminista na luta contra essa prática, contendo dois textos complementares sobre feminicídio⁶ e a Lei Maria da Penha (nº 11.340/06) (2013, pp. 352, 359), além de uma tabela de dados sobre a violência doméstica contra mulheres de acordo com a localidade e a faixa etária (2013, p. 354).

É visível que o livro “Sociologia em Movimento” é bastante completo em relação aos conteúdos determinantes para discussão sobre as relações de

⁵ Forma de organização social na qual as mulheres são hierarquicamente subordinadas aos homens e os jovens são submetidos aos mais velhos. A sociedade patriarcal valoriza as atividades culturalmente convencionadas como masculinas a ponto de determinar os papéis sociais e sexuais nos quais o masculino tem vantagens e privilégios; simultaneamente, institui o controle da sexualidade, do corpo e da autonomia feminina (Sociologia para Jovens do Século XXI, 2013, vários autores, p. 341).

⁶ O mapa da violência 2012 mostra que a taxa de homicídios contra as mulheres praticamente duplicou entre 1980 e 1996, permanecendo em 4,4% nos anos seguintes. O Brasil ocupa a 7ª posição entre as maiores taxas de feminicídio do mundo. Os agressores são, em geral, conhecidos da vítima, como os pais ou padrastos, cônjuges ou ex-cônjuges (Sociologia em Movimento, 2013, p. 352).

gênero e de sexualidade, especialmente por conter um capítulo exclusivo sobre as temáticas. A obra conseguiu reunir em um capítulo diversos elementos históricos e teóricos que alavancam esse debate acerca da diversidade, respeitando a existência das múltiplas identidades sexuais e de gênero ao decorrer do texto.

As palavras-chave encontradas nesta obra são bem explicadas de modo claro e didático para compreensão dos conceitos e a reflexão acerca das subjetividades dos indivíduos considerados como “minorias”, incluindo os conflitos existentes nas sociedades por conta dessas diferenças, como os casos de ódio, intolerância e violência.

Mesmo deixando implícita a discussão sobre a “naturalidade” das relações heterossexuais, o capítulo catorze da obra que trata exclusivamente das questões de gênero e sexualidade poderia agregar uma definição conceitual sobre a heteronormatividade ou matriz heterossexual, especialmente na parte que aborda as teorias de Judith Butler, estudiosa de gênero que trabalha com a questão do padrão heteronormativo a partir da teoria *queer*.

Dessa forma, a reflexão sobre o preconceito contra as outras formas de relacionamentos que não sejam heterossexuais poderia ser embasada por esse conceito, que explora a imposição da norma heterossexual e vê como “anormal” qualquer outra forma de afetividade entre os indivíduos.

O capítulo exclusivo possui um texto extenso, porém esclarecedor sobre os aspectos dessas temáticas, apresentando também outros elementos que parecem não fazer a diferença, mas que podem ser importantes no que diz respeito a representatividade, como por exemplo as fotografias de relações homoafetivas e a visibilidade do movimento LGBT (2013, pp. 193, 350, 355).

No mais, o livro “Sociologia em Movimento” se mostra um livro didático inovador por conter uma parte específica sobre as temáticas de gênero e sexualidade, conseguindo aprofundar exemplos e conceitos que respeitam a diversidade e propõe representatividade ao ponto que reconhece as diferentes realidades dos sujeitos.

3.1.5 “SOCIOLOGIA HOJE” (2013) – JOSÉ MACHADO, HENRIQUE AMORIM E CELSO R. DE BARROS

O livro didático “Sociologia Hoje” é dividido por áreas das Ciências Sociais e apresenta a maior parte da discussão ligada ao gênero e a sexualidade na unidade de Antropologia. A obra trabalha *gênero* em diferentes contextos, mas a definição do conceito em si está no capítulo cinco ao falar sobre gênero e parentesco.

O conceito de gênero então é colocado como uma questão cultural e não natural, e a partir dos estudos sobre o gênero foi possível pensar em tipos de masculinidades e feminilidades como “formas de construir papéis e diferenças sociais”, utilizando como referência os estudos da antropóloga Margaret Mead (MACHADO, AMORIM, BARROS, 2013, p. 95). A ideia da construção social do gênero permitiu que na maioria das sociedades o “masculino” possuísse uma hierarquia maior que o “feminino”.

As relações de gênero também são citadas ao falar dos estudos da Antropologia contemporânea, como por exemplo, a Antropologia Urbana que reflete sobre as desigualdades existentes pela definição dos papéis de gênero, e também os estudos da sexualidade. A *sexualidade* é apresentada no livro inicialmente no capítulo três ao falar sobre o conceito de identidade, a partir das identidades sexuais, ou seja, as orientações sexuais.

Logo na sequência, é citado também como os estudos das diversas sexualidades existentes, assim como as relações de gênero, ganharam destaque e dimensões políticas importantes pelo histórico de “discriminação e violência contra os indivíduos homossexuais, travestis e também das mulheres (ARAÚJO, BRIDI, MOTIM, 2013, pp. 86, 87)”.

As diferentes orientações sexuais aparecem bem antes na obra, mas no capítulo treze sobre os movimentos sociais é explicitado o significado da sigla LGBT para falar do movimento das *lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais* e *transgêneros*. Retornando aos capítulos anteriores, ao abordar as identidades sexuais, os *homossexuais* são citados para falar sobre a conquista de direitos familiares e também sobre as diferenças sociais existentes em relação aos *heterossexuais*.

Voltando a discussão sobre gênero e parentesco, é dito que os antropólogos estudiosos das identidades sexuais defendem a legitimidade do parentesco homossexual perante o parentesco “tradicional”, pois a ideia de

desconectar as formas de parentesco com as determinações biológicas possibilitou pensar outras configurações de relacionamentos e de família.

Ainda na parte sobre as identidades sexuais é apresentado o conceito de *heteronormatividade* definido como “a visão de que o normal e o correto são as relações heterossexuais (entre homem e mulher)”, explicando que existem novos estudos que “questionam e desnaturalizam a ideia das relações normatizadas, dando visibilidade para outras formas de união, como a homoafetiva, serem consideradas legítimas (ARAÚJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 87)”.

Na sequência é exposta uma fotografia de um cartaz sobre a *homofobia*, explicando na legenda que “é a violência e o preconceito destinado as pessoas homossexuais (ARAÚJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 87)”. No capítulo sobre os movimentos sociais é citado como o Movimento LGBT prossegue na luta em favor de sua liberdade de expressão sexual e contra a violência homofóbica.

Logo na introdução da obra, ao falar sobre as ideologias como visões de mundo, é citado sobre a *ideologia machista* que impulsionou os ideais feministas que pensaram novos valores para a desigualdade existente nas relações de gênero. Adiante no capítulo dois ao trabalhar com os padrões culturais, os autores falam sobre a opressão da mulher nas diferentes sociedades, utilizando as referências de Ruth Benedict e Margaret Mead como influências antropológicas nos estudos feministas.

O movimento feminista e seu desempenho contra a opressão das mulheres é citado em diferentes partes da obra, porém no capítulo cinco são exploradas algumas definições construídas do papel da mulher de natureza materna e doméstica, o que gera as discriminações e a exaltação da figura do homem como transformador do mundo, além de expor a crítica a “duas propagandas antigas de cunho sexista, ou seja, que reduzem a função da mulher apenas como mãe, esposa e dona de casa e elevam o homem como chefe da família (ARAÚJO, BRIDI, MOTIM, 2013, p. 95)”.

O livro “Sociologia Hoje” desenvolve uma reflexão acerca das questões de gênero e sexualidade dentro da perspectiva antropológica, fazendo com que essas temáticas não sejam apenas compreendidas dentro dos movimentos sociais, seja o movimento feminista ou o LGBT, mas a partir do âmbito das culturas.

As relações de gênero e as manifestações da sexualidade são apresentadas sempre seguidas de exemplos ou referenciais teóricos, possibilitando que o leitor ou a leitora entendam o funcionamento desses aspectos na realidade a sua volta e associem isso com as problemáticas debatidas pelas Ciências Sociais.

3.1.6 “SOCIOLOGIA PARA JOVENS DO SÉCULO XXI” (2013) – LUIZ FERNANDES DE OLIVEIRA E RICARDO CÉSAR R. DA COSTA

O último livro didático do PNLD a ser apresentado é o “Sociologia para Jovens do Século XXI”, que também possui um capítulo exclusivo denominado *Gênero e Sexualidade no mundo de hoje*.

Ao identificar os aspectos condizentes aos temas de gênero e sexualidade nessa obra, percebe-se que o termo *gênero* é definido no capítulo dezoito a partir do viés dos estudos feministas que contrapõem a Biologia e observam o conceito como “as relações de caráter cultural que estão sempre presentes nas definições e nas distinções sobre o que é ‘masculino’ ou ‘feminino’” (OLIVEIRA, COSTA, 2013, p. 286).

O gênero então é explicado como práticas ou atitudes que a sociedade entende como um comportamento de homem ou de mulher, fazendo com que os indivíduos adotem um papel de gênero com o qual se identificam. Os papéis de gênero também são explorados na obra, pois explica como as diferenças e desigualdades entre homens e mulheres surgiram a partir da dominação masculina, embasando a reflexão com referência a Joan Scott, estudiosa das relações de gênero.

A palavra *sexo* é apresentada no início do capítulo sobre gênero e sexualidade em um quadro que explica os diferentes significados do termo: sexo genético, sexo gonadal, sexo genital, sexo psicológico, sexo social e sexo erótico (OLIVEIRA, COSTA, 2013, p. 286). A *sexualidade* é abordada como algo intrínseco ao gênero, “um comportamento que também é construído socialmente e culturalmente, envolvendo sentimentos afetivos e atrações físicas”, utilizando o referencial teórico de Foucault para refletir sobre. Anteriormente no capítulo três do

livro sobre a família, os autores utilizam o exemplo do “casamento de pessoas do mesmo sexo, uma forma de manifestação da sexualidade”.

As diferentes formas de orientação sexual também são refletidas no capítulo exclusivo dos temas em evidência, como a *homossexualidade*, a *bissexualidade* e a *transsexualidade*. Os indivíduos homossexuais são colocados como possuindo uma orientação afetiva e sexual com pessoas do mesmo sexo, onde os homens são identificados como gays e as mulheres como lésbicas. Há também uma breve explicação sobre o termo homossexualidade possuir o sufixo “DADE” para remeter a uma expressão da identidade humana, diferente de “homossexualismo”, onde o sufixo “ISMO” carrega uma ideia preconceituosa de doença (OLVEIRA, COSTA, 2013, p. 292).

A identidade homossexual ainda é utilizada como exemplo no capítulo quatro, ao explorar as diversas práticas das relações culturais. Sobre os sujeitos bissexuais, é apresentado que esses sentem atração afetiva e sexual tanto por homens quanto por mulheres, e as pessoas transexuais ou transgêneras são incluídas em meio às orientações sexuais como aquelas que não se identificam com seu sexo biológico, vivendo de acordo com os comportamentos impostos ao sexo oposto.

Essas formas de manifestações da sexualidade também são exemplificadas no capítulo seis sobre as diferenças culturais e sociais, questionando a desigualdade carregada de estigmas dos indivíduos homossexuais em relação aos heterossexuais. No capítulo quinze sobre os movimentos sociais, a luta do movimento LGBT também é exaltada.

O termo *heteronormatividade* não aparece propriamente dito na obra, porém é explicado de forma muito clara e didática como a heterossexualidade carrega a ideia de condição normal e natural dos indivíduos. A heterossexualidade então é vista com naturalidade enquanto os relacionamentos homossexuais entre outros são tidos como anormais. A norma heterossexual gera as desigualdades e violências ocorridas contra os indivíduos que não se encaixam nesse padrão imposto.

Ao questionar essa norma heterossexual, os autores da obra já apresentam a questão do preconceito com os sujeitos que não se identificam com essa orientação sexual, apontando a *homofobia* como fator de intolerância, ódio e violência. O livro apresenta como uma “ideologia homofóbica” toda a “aversão e

rejeição que as pessoas não heterossexuais sofrem, sendo vítimas de discriminação em diversos campos da sociedade e ainda vítimas de violência física e psicológica (OLIVEIRA, COSTA, 2013, p. 293)”.

Ainda há no fim do capítulo alguns dados sobre pesquisas de opinião sobre a discriminação contra travestis, transexuais, gays, lésbicas e bissexuais, além de denúncias de casos de preconceito homofóbico, contendo gráficos que denunciam essa forma de violência (OLIVEIRA, COSTA, 2013, pp. 294, 295).

O movimento das mulheres, ou movimento feminista é apresentado no capítulo quinze sobre os movimentos sociais, para exemplificar a conquista de muitos direitos das mulheres através dos tempos e também no capítulo dezoito sobre gênero e sexualidade, onde há muitas referências de mulheres intelectuais que contribuíram para o movimento. Também há exposto um quadro explicativo para citar exemplos de situações que acontecem com as mulheres em seu cotidiano e que levam ao questionamento das atitudes dos homens (OLIVEIRA, COSTA, 2013, p. 290).

É explorada com bastante minúcia a questão da dominação masculina sobre as mulheres, caracterizando o *machismo* ou “*ideologia machista*” como causa dessa desigualdade. Os autores trabalham com muitos exemplos para tratar da dominação masculina que provém do machismo existente nas sociedades, principalmente a crença da “superioridade natural” dos homens sobre as mulheres em diferentes aspectos. (OLIVEIRA, COSTA, 2013, pp. 288, 289, 290).

A desigualdade do papel da mulher na sociedade também é exposta juntamente com os casos de violência doméstica e sexual nesta obra, pela noção existente de que a mulher deve apenas ser enquadrada no âmbito do lar, de ser esposa e mãe, sendo vítima de abusos psicológicos e físicos decorrentes dessa opressão.

São apresentadas também algumas conquistas de direitos sociais das mulheres no Brasil, como por exemplo, as leis que asseguram a liberdade dessas em terem um vagão de trem exclusivo para elas para evitar assédios psicológicos e violentos de homens na cidade do Rio de Janeiro, e também a Lei Maria da Penha (nº 11.340/06) que “prevê a prisão preventiva de agressores, o que na maioria dos casos estão em suas próprias casas (OLIVEIRA, COSTA, 2013, p. 290)”.

O livro “Sociologia para jovens do século XXI” permite que o docente tenha algumas informações e referências sobre a questão da diversidade, principalmente no capítulo exclusivo sobre gênero e sexualidade, pois exalta a identidade de todos os indivíduos, suas formas de expressão na sociedade, seja por meio dos movimentos sociais ou pelas suas formas de liberdade com sua orientação sexual.

Essa obra não negligencia nenhum conceito ou exemplo que impeça o entendimento das relações de gênero e as manifestações da sexualidade, fornecendo ao docente um material que auxilia os estudantes a compreenderem as dimensões da diversidade longe das opiniões criadas pelo senso comum, carregadas de estigmas e preconceitos, principalmente no que diz respeito ao papel da mulher na sociedade e os desafios ainda encontrados por homossexuais, transexuais e transgêneros para viverem em igualdade nos dias de hoje.

4. CONTRASTES DAS OBRAS “SOCIOLOGIA EM MOVIMENTO” e “SOCIOLOGIA PARA JOVENS DO SÉCULO XXI” EM RELAÇÃO AS DEMAIS OBRAS QUE NÃO POSSUEM CAPÍTULO ESPECÍFICO SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADE

Após a análise geral de todos os livros didáticos de Sociologia do PNLD de 2015, e posteriormente os conceitos e palavras-chave específicas sobre gênero e sexualidade, verificam-se algumas semelhanças e muitas distinções em todas as obras, especialmente os livros que possuem capítulos exclusivos sobre essas temáticas.

Entende-se que os livros didáticos que não dispõem de um capítulo ou tópico específico para tratar das questões de gênero e sexualidade buscam de alguma forma inserir elementos da temática em meio a outros assuntos, na maioria das vezes dentro das questões dos movimentos sociais.

Apesar de cada obra possuir sua própria forma de organização dos conteúdos, percebe-se que nos quatro livros que não possuem capítulos exclusivos sobre os temas as palavras e os conceitos que remetem a discussão sobre gênero e sexualidade são expostos em meio a outras questões refletidas pela Sociologia, podendo dessa maneira embasar outros debates como também passarem despercebidas caso o leitor ou a leitora não se atentem ao contexto apresentado.

Da mesma forma cabe apontar que esses conteúdos diluídos ao longo de distintos capítulos obstaculizam para o docente na hora de debater o tema, assim como para o aluno e a aluna que têm interesse em aprofundar o conhecimento sobre o assunto buscando no livro didático um apoio.

As obras que contêm um capítulo individual sobre as temáticas de gênero e sexualidade demonstram que essas questões também são de caráter sociológico e podem ser discutidas a fundo assim como qualquer outra problemática das Ciências Sociais. Um capítulo que trata do gênero e da sexualidade como relações comuns da vida em sociedade permite os estudantes a compreenderem as questões da mulher, do/a homossexual, do/a transexual e dos preconceitos que cercam toda manifestação de diversidade, de maneira particular com todas suas subjetividades, e não apenas como grupos que buscam direitos básicos.

O livro “Sociologia para Ensino Médio” apresenta elementos da reflexão sobre as relações de gênero e de sexualidade apenas na perspectiva das desigualdades existentes na sociedade, como a desigualdade de gênero direcionada

a mulher, e também dos movimentos sociais onde expõe o movimento LGBT que exalta a diversidade e busca combater o preconceito e a violência que esse público sofre. Os conceitos, exemplos e referências que remetem as temáticas de gênero e sexualidade acabam incorporados em meio a temas mais amplos, permitindo apenas uma reflexão breve sobre essas questões.

Sobre o livro didático “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia”, esse já desenvolve a reflexão sobre gênero dentro da temática ampla da cultura, mas também considera os problemas enfrentados pela mulher dentro das desigualdades sociais e os dos homossexuais dentro dos movimentos sociais. A obra consegue reunir aspectos relevantes para pensar gênero e as diferentes sexualidades, entretanto por envolver essas questões em meio a outros temas condutores acaba por deixar de lado alguns pontos que complementam o debate.

Verifica-se que a obra “Sociologia” possui uma inserção maior dos temas de gênero e sexualidade em meio ao seu conteúdo, apresentando as relações de gênero e as desigualdades logo no capítulo inicial sobre a vida em sociedade e dentro do mundo do trabalho no capitalismo. As questões de gênero e orientação sexual se destacam dentro dos capítulos sobre as famílias, além dos direitos civis das minorias sexuais e da participação desses grupos nos movimentos sociais. Esse livro além de apresentar alguns conceitos e exemplos sobre a diversidade ainda retoma em outros contextos como as questões de gênero e das identidades sexuais fazem parte das relações sociais do nosso cotidiano.

O livro “Sociologia Hoje” possui uma delimitação das áreas das Ciências Sociais e expõe as reflexões sobre gênero e sexualidade em meio a Antropologia e a Ciência Política. Apresenta o conceito de gênero e as manifestações da sexualidade a partir da cultura, das relações de parentesco e da identidade, além dos papéis de gênero da mulher e do homem dentro dos padrões culturais. Também retoma a questão da sexualidade dentro dos movimentos sociais e dos direitos sociais, fazendo com que as questões de gênero e das identidades sexuais sejam compreendidas desde as particularidades das diferentes culturas até as expressões desses grupos nos dias atuais.

Todas essas obras exaltadas carregam elementos importantes para pensar o conceito de gênero além das ideias pré-concebidas de masculino e feminino, e da existência de diversas orientações sexuais como manifestações normais de identidade. Porém, alguns livros constroem uma conexão entre os

conceitos e referenciais teóricos que faltam em outros, deixando o debate sobre a questão de gênero e da sexualidade em segundo plano.

Os dois livros didáticos de Sociologia que possuem um capítulo específico intitulado *Gênero e Sexualidade* já desenvolvem a reflexão sobre essas temáticas de maneira ampla e singular, permitindo tanto o docente quanto o jovem estudante a entender essas questões como emergentes das relações cotidianas, principalmente em um contexto onde a intolerância e o preconceito ainda são crescentes.

A parte sobre gênero e sexualidade no livro “Sociologia em Movimento” apresenta antes de qualquer conteúdo os objetivos do capítulo, dentre eles: compreender a definição cultural e histórica de gênero e orientação sexual como construção social; reconhecer as variações de gênero e de sexualidade; identificar o caráter de gênero entre as desigualdades sociais existentes e relacionar a subjetividade das identidades de gênero às lutas políticas contra o preconceito e a discriminação.

A obra apresenta uma introdução sobre as desigualdades de gênero e o preconceito diante da diversidade e logo na sequência, a definição delineada de gênero e de sexualidade, assim como todas as orientações sexuais. Todos os autores e autoras desse livro se preocupam em reconstruir a reflexão acerca das relações de gênero, poder e comportamento para refletir o papel definido da mulher nas sociedades, juntamente com a discriminação que esta sofre em diferentes áreas.

O livro “Sociologia em Movimento” também apresenta muitas referências teóricas para falar dessas temáticas, expondo a incorporação da teoria *queer* nos estudos de gênero para refletir outra forma de pensar os papéis de gênero e de sexualidade nas nossas relações. A perspectiva da igreja e da família como instituições que definem os papéis de gênero também é explorada como crítica a cultura patriarcal que julga anormal as relações que não são baseadas na união entre um homem e uma mulher.

Para finalizar esse capítulo, a obra ainda conta com a exposição da participação dos movimentos sociais onde as mulheres e os grupos LGBT lutam por visibilidade e direitos sociais, além da violência e discriminação direcionada a esses indivíduos.

Esse livro didático, embora possua um texto extenso e uma linguagem mais detalhista em relação aos demais, consegue explorar todos os pontos relevantes para a compreensão do que é gênero e de como as manifestações da sexualidade são vistas na sociedade, visando desde a exaltação da diversidade até os desafios que esta enfrenta em uma cultura machista e preconceituosa. A crítica à discriminação e a violência destinada aos LGBTs e as mulheres também fortalece a reflexão, para que os estudantes possam pensar como pequenos atos de preconceito podem gerar uma ideologia de ódio e intolerância.

O livro “Sociologia para Jovens do Século XXI” possui uma configuração de texto diferente e uma linguagem menos teórica, utilizando muitos exemplos para falar das questões de gênero e sexualidade em um capítulo exclusivo. A obra apresenta uma introdução que incita os leitores e as leitoras e pensarem sobre as relações dos gêneros e das diversas derivações do conceito de sexo sob a perspectiva antropológica.

Na sequência, os autores desse livro apresentam a definição da ideia de sexo desvinculada do gênero, desenvolvendo também um debate acerca das manifestações da sexualidade. Aproveitando a linha de pensamento das relações de gênero, o livro didático explora os papéis sociais de homens e mulheres para criticar a dominação masculina e a ideologia machista, apontando as reivindicações do movimento feminista contra a opressão, discriminação e a violência doméstica e sexual, sempre utilizando exemplos do cotidiano e também do contexto brasileiro.

Ao fim do capítulo sobre gênero e sexualidade os autores irão falar sobre a diversidade sexual e o fortalecimento do movimento LGBT com as medidas que lhes garantem direitos sociais básicos e as ações na luta contra o preconceito homofóbico que gera ódio, violência e mortes.

O livro didático “Sociologia para Jovens do Século XXI” inclui um pequeno capítulo em meio a seu conteúdo total que consegue desenvolver uma discussão fundamentada sobre as questões de gênero e de sexualidade na contemporaneidade, fazendo com que essas temáticas sejam compreendidas como interações comuns entre os indivíduos e expressões particulares de cada ser humano.

Certamente, os livros didáticos que possuem um capítulo particular sobre gênero e sexualidade conseguem expor com mais minúcia muitos pontos

indispensáveis para refletir essas questões na nossa sociedade, evidenciando as formas de diversidade e levantando uma crítica a toda opressão sofrida por grupos que ainda são considerados minorias por não corresponderem às imposições sociais geradas por uma desigualdade histórica da dominação de homens sobre mulheres.

Analisar essas seis obras didáticas de Sociologia a partir dos temas de gênero e sexualidade permitiu compreender como os autores e autoras de livros para o ensino médio, voltados em certa medida para o público jovem, levam em consideração apontar essas questões em meio a uma realidade de discriminação e ódio contra sujeitos homossexuais, bissexuais e transexuais, além da interiorização da mulher, pois esses problemas além de atingirem aos jovens em processo de formação identitária, também são de caráter sociológico e precisam estar inseridos nos debates que a ciência propõe.

Todas as obras apresentadas nesse estudo estão à disposição de professores e professoras e dos estudantes para servirem de apoio e material de pesquisa nas atividades escolares, e mesmo que o uso do livro não seja corriqueiro nas aulas ele ainda pode fornecer uma fonte de muitos dados e referências para as questões da Sociologia.

Considerar os temas de gênero e sexualidade nessas obras faz com que os jovens reflitam sobre essas relações a sua volta para repensarem atitudes e preconceitos, e também como uma forma de representatividade de alunos, alunas, professores e professoras que buscam visibilidade e respeito por se identificarem dentro dessa diversidade de gênero e de orientação sexual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, onde as formas de amor e união entre as pessoas ainda são motivos para discursos de ódio e práticas de violência física e simbólica, é necessário encontrar meios para que essas noções preconceituosas sejam repensadas e superadas a partir de elementos racionais e científicos.

Esse é o exercício de desnaturalização e de estranhamento que a disciplina de Sociologia pode propiciar aos estudantes do Ensino Médio, como explicitam bem as OCNs (Orientações Curriculares do Ensino Médio - Sociologia) de 2004. Segundo este documento, observando as teorias sociológicas, pode-se “compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade”. Assim, a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais passa a ser o “papel central do pensamento sociológico”. (MORAES; GUIMARÃES; TOMAZI, 2004, p.105). O próprio documento utiliza como exemplo a tendência de fazer parecerem naturais certas construções como a dominação masculina fundamentada em uma possível superioridade biológica. (idem, p.106). Já, o estranhamento é assim compreendido:

[...] Observar que os fenômenos sociais não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais. Ex: chuva, a doença, as guerras têm explicações científicas, os fenômenos sociais também merecem ser compreendidos ou explicados pela Sociologia como científicos; Só é possível tomar certos fenômenos como objeto da Sociologia na medida em que sejam submetidos a um processo de estranhamento, problematizados; Explicações mais imediatas de alguns fenômenos acabam produzindo um rebaixamento nas explicações científicas, em especial quando essas se popularizam ou são submetidas a processos de divulgação midiáticos, os quais nem sempre conservam o rigor original exigido no campo científico. (MORAES; GUIMARÃES; TOMAZI, 2004, p.106 e 107).

No passado, as mulheres e as pessoas que não se identificavam com as imposições de masculinidade e feminilidade, além dos grupos que se relacionavam com pessoas do mesmo sexo foram perseguidos, oprimidos e expostos a formas de discriminação e com o passar do tempo lutaram pelo respeito

e visibilidade perante a sociedade, porém a realidade atual não é tão diferente das décadas passadas, especialmente se considerarmos os indicadores relativos à homofobia e discriminação.

Mesmo conquistando uma série de direitos e espaços, tanto as mulheres como os grupos LGBT ainda enfrentam a resistência conservadora baseada na ideia da família patriarcal e também na religião, para expressarem sua liberdade e identidade. A violência que ainda é direcionada a esses grupos é uma das maiores preocupações dos dias de hoje, pois isso implica uma série de abusos e violações dos direitos humanos.

As mulheres ainda se deparam com situações de repressão e risco somente pelo fato de serem mulheres, pois a cultura machista reforça essa discriminação. Os grupos LGBT também são estigmatizados e expostos a constrangimentos e violência, e muitas vezes precisam reprimir sua identidade e escolhas pessoais por medo de não serem aceitos e respeitados em seus círculos sociais.

A primeira forma de aprendizado e respeito diante as diferenças existentes deveria iniciar na socialização familiar, entretanto muitas dessas noções intolerantes surgem justamente com a família e são reproduzidas nas relações entre os indivíduos. Muitas das instituições sociais também reforçam esses preconceitos, em especial nesse contexto o espaço escolar, pois esta constrói mecanismos de controle baseados em ideais conservadores.

A escola reúne uma gama de diferenças que nem sempre são reconhecidas, excluindo as manifestações da diversidade e repassando formas de tratamento e conhecimento que intensificam os discursos discriminatórios. Quando a comunidade escolar entende a realidade dessas ações ela pode buscar meios de transformar esse espaço em um lugar que reconhece as diferenças, desenvolvendo métodos para desconstruir esses preconceitos e questionar comportamentos ofensivos.

Entende-se que a escola é composta por muitos sujeitos, em especial os professores e as professoras que são os agentes responsáveis pelo processo de ensino e aprendizagem. Cabe a esses docentes entenderem a gravidade de atos preconceituosos e não reproduzirem em sua linguagem, criticando também esses comportamentos nos jovens estudantes. Porém, nem sempre é uma

tarefa fácil identificar e questionar essas práticas, pois muitas delas estão interiorizadas nos próprios profissionais da educação.

Nesse contexto escolar onde busca-se formas de erradicar preconceitos, podemos considerar a disciplina de Sociologia como ciência crítica que observa e busca significado nos problemas das relações sociais, como as formas de desigualdades entre os indivíduos. A Sociologia trabalha em consonância com a história para compreender a realidade a nossa volta, e dessa forma considera as relações de gênero e as expressões da sexualidade como problemas a serem analisados.

O papel da Sociologia como ciência humana direcionada para o público jovem pode servir como ponto de partida para o debate acerca das questões de gênero e de sexualidade na escola, e para adentrar e mediar essa discussão, os professores e professoras necessitam de métodos pedagógicos que os auxiliem nessa prática de ensino. Cada profissional, compreendido como mediador, opta por meios didáticos que os ajudam no desenvolvimento de suas aulas, e uma dessas ferramentas é o livro didático gratuito que chegam até as instituições de ensino. Como mostram as OCNs de Sociologia (MORAES; GUIMARÃES; TOMAZI, 2004, p. 108), “em qualquer nível de ensino, a mediação pedagógica parece tão mais necessária quanto mais varia o público no tempo e no espaço [...]”.

Dessa forma, os livros didáticos de Sociologia foram os protagonistas desse estudo por conterem diversos conteúdos sobre diferentes temáticas sociais, e ao considerar as questões de gênero e as orientações sexuais dentre esses temas buscou-se entender como essas obras tratam desses assuntos, o que possibilitou identificar vários elementos que geram a reflexão e o debate acerca disso.

Antecedendo a análise dos livros didáticos, foi buscado no documento institucional dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a previsão do ensino sobre gênero e sexualidade dentro do que colocam como Temas Transversais, que são conteúdos a serem trabalhados de forma interdisciplinar. Os PCNs apresentam uma proposta de ensino sobre *Orientação Sexual*, que inclui as diversidades da identidade dos indivíduos e também reforça as expressões da sexualidade na juventude, sem transformá-la em um tabu dentro do espaço escolar.

Os PCNs sobre Orientação Sexual incluem alguns elementos das relações de gênero, sendo essa responsável pelas desigualdades existentes entre

os papéis sociais impostos a homens e mulheres. Esse documento indica que as questões da diversidade podem ser desenvolvidas no ambiente escolar, pois possui um caráter importante na formação crítica dos jovens.

Foram expostas também algumas considerações sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que juntamente com o mercado editorial garante a produção, aprovação e a distribuição dessas obras escolares de acordo com o que se apresenta como fundamental no processo de ensino e aprendizagem.

Após verificar como os PCNs preveem a questão da diversidade na educação e entender o programa responsável pelo desenvolvimento dos livros didáticos, foi iniciada a análise da configuração dessas obras e a organização de seus conteúdos, sendo possível identificar de imediato que das seis obras evidenciadas duas possuem um capítulo individual sobre gênero e sexualidade.

Os quatro livros restantes não demonstram esses elementos na apresentação de seus capítulos no sumário, onde foi necessária a leitura dos conteúdos gerais para identificar a presença ou a ausência de conceitos e exemplos sobre as questões de gênero, de orientação sexual e também do papel da mulher na sociedade moderna.

A partir da visão geral sobre como esses livros didáticos de Sociologia apresentam ou desconsideram aspectos sobre as temáticas de gênero e sexualidade, foi definido o conceito de gênero sob o viés sociológico para compreender como as Ciências Sociais interpretam essa categoria. Logo após, foi feito o trabalho de comparar nessas obras alguns conceitos, exemplos e palavras que remetem as relações e papéis de gênero, de orientação sexual, da questão da mulher, e da violência física e simbólica gerada pelo machismo, que também propaga a homofobia.

Em todos os livros didáticos, mesmo os que não possuem um capítulo exclusivo para tratar das questões de gênero e sexualidade, há a presença de alguns elementos que indicam essas temáticas, seja de forma direta citando as relações sociais em torno da construção dos gêneros e das formas de sexualidade, ou indiretamente abordando as desigualdades entre homens e mulheres e o público LGBT como atuantes nos movimentos sociais.

Os livros didáticos “Sociologia para Ensino Médio” e “Tempos Modernos, Tempos de Sociologia” expõem algumas referências a essas temáticas quando tratam da questão da desigualdade de gênero, como o papel distinto da

mulher no ambiente doméstico e do trabalho e também quando apresentam os movimentos sociais, como o movimento feminista para falar da história da luta por igualdade das mulheres e do movimento LGBT na busca pela visibilidade, respeito e direitos sociais semelhantes ao dos indivíduos heterossexuais.

Essas duas obras não excluem a reflexão acerca da desigualdade de gênero ou da participação das mulheres e das minorias sexuais nos movimentos sociais na conquista e manutenção de seus direitos, mas definem as expressões da diversidade sexual e de gênero de maneira limitada ressaltando esses pontos apenas em meio a outros temas, na maioria das vezes deixando de lado referências teóricas fundamentais.

O livro “Sociologia Hoje” e o “Sociologia” além de explorarem as temáticas de gênero e sexualidade em meio as questões da desigualdade e da participação de mulheres e LGBTs nos movimentos sociais, também colocam o gênero dentro do âmbito da cultura para explicar como esse depende das formas de socialização e como isso define as identidades dos indivíduos.

Esses livros exploram as diferentes orientações sexuais em meio às relações familiares e criticam a dominação do machismo como causa dos preconceitos, discriminações e violência. A obra “Sociologia Hoje” utiliza de algumas referências fundamentais para falar desses conceitos, enquanto o “Sociologia” busca em exemplos do cotidiano das relações sociais para refletir e explicar sobre as questões referentes ao gênero e a sexualidade.

Os livros didáticos “Sociologia em Movimento” e o “Sociologia para Jovens do Século XXI” conseguem explorar com mais detalhes as questões de gênero e sexualidade por conterem um capítulo específico que aborda essas temáticas. Ambos os livros inicialmente apresentam a diferença entre os termos como sexo, sexualidade e gênero e a partir disso começam a desenvolver uma reflexão que parte desde a dominação histórica dos homens sob as mulheres, até as identidades sexuais e de gênero e o reflexo disso nos movimentos sociais.

Essas obras inserem em meio a seus conteúdos uma reflexão exclusiva sobre gênero e sexualidade, pois tratam essas temáticas como qualquer outro problema social importante observado pelas Ciências Sociais e demonstra isso de forma inclusiva e livre de noções preconceituosas ou carregadas de estereótipos. A obra “Sociologia em Movimento” expõe muitas referências para embasar o debate

acerca desses temas e o livro “Sociologia para Jovens do Século XXI” demonstra mais exemplos da realidade dos indivíduos para incitar essa reflexão.

O que podemos constatar com a análise e comparação de todos os seis livros didáticos de Sociologia do PNLD de 2015 para o Ensino Médio é que de alguma forma todos consideram as questões de gênero e das identidades sexuais como fatores presentes nas nossas relações sociais. As formas de preconceito e discriminação contra grupos não heterossexuais e a opressão contra a mulher ainda são problemas preocupantes nas sociedades, pois geram formas de ódio e violência sem justificativas.

Quando os autores e autoras de livros didáticos de Sociologia se preocupam em incluir as questões da diversidade, seja de gênero ou sexual de forma ampla e crítica, possibilitam que primeiramente os jovens se sintam representados por verem suas formas de identidades expostas, assim como os professores e as professoras. Ao elaborar uma reflexão sobre esses temas que não fique somente em torno das desigualdades e dos movimentos sociais, aos poucos pode viabilizar que pessoas com ideias e discursos intolerantes repensem suas ações após compreenderem que as expressões da vida pessoal dos indivíduos não interferem nas suas.

Enfim, esse estudo permitiu entender como a Sociologia da educação busca meios para incluir o debate de gênero e sexualidade dentro da escola, assim como os autores e autoras de materiais didáticos da disciplina estão entendendo esses temas a partir da realidade dos sujeitos. Considera-se então que os seis livros didáticos de Sociologia apresentados nesse estudo possuem estrutura para contemplar as temáticas de gênero e sexualidade, alguns possuindo mais exemplos e referências do que outros, com exceção das duas obras que apresentam capítulos exclusivos.

O que podemos concluir é que ao identificar nesses livros alguns conceitos e termos que condizem com o debate acerca do gênero e da sexualidade, o leitor e a leitora podem compreender melhor o significado das orientações sexuais, das identidades de gênero, da desigualdade histórica da mulher e das formas de discriminação e violência que esses grupos sofrem, pois apenas citar que essa diversidade existe acompanhada de formas de preconceito não desenvolve um senso crítico e reflexivo que enriqueça essa discussão.

A formação docente de qualidade permitirá ao professor de Sociologia leituras e análises mais aprofundadas e mais críticas dos textos didáticos. Aqui, a relevância da inserção dos estudos de gênero nas Licenciaturas de Ciências Sociais. Afinal, como demarcam as OCNs de Sociologia;

[...] os textos não “falam” por si sós, dependem de ser contextualizados e analisados no conjunto da obra do autor, precisando da mediação do professor. Os alunos precisam saber quem escreveu, quando e em vista do que foi escrito o texto, a fim de que este não seja tomado como verdade nem tenha a função mágica de dizer tudo sobre um assunto. (MORAES; GUIMARÃES; TOMAZI, 2004, p. 128).

Esses materiais de Sociologia podem ser considerados fundamentais na formação dos jovens por oferecerem uma fonte de pesquisa que os auxiliem no pensamento analítico das relações a sua volta, principalmente se apresentarem uma reflexão sobre nosso contexto social onde as diferenças ainda são vistas como anormalidades. Isso permitirá, mesmo que não seja de forma imediata, que os jovens compreendam a diversidade existente em seu meio e a partir do reconhecimento do respeito com o próximo, levem essas práticas para além dos muros da escola. Porém, esses materiais são, em geral, formulados e comunicados por professores de Sociologia no Ensino Médio, profissionais que nem sempre obtiveram em suas Licenciaturas conhecimentos sobre a diversidade sexual e a diversidade de gênero.

Este recorte não se configura preocupação dessa monografia, mas vale ressaltar que uma mudança curricular se desenha no cenário atual a partir das novas Diretrizes Nacionais para formação docente, ao exigir que todos os cursos de Licenciatura e programas/projetos de formação continuada de professores incluam o conteúdo da diversidade sexual e da diversidade de gênero nas disciplinas obrigatórias dos referidos Cursos de Graduação. No capítulo V, art.13, a Resolução CNE/CP nº 02/2015 prevê-se a garantia de conteúdos específicos nos currículos de formação docente que explicitam as dimensões da inclusão, da tolerância e da justiça social, em componentes baseados nos direitos humanos e no respeito às diversidades.

§ 2º Os cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na

área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), Educação Especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. (BRASIL, Resolução CNE/CP nº 02/2015, capítulo V, art.13, p. 10).

Quando as questões de gênero e de sexualidade são associadas com um trabalho crítico e mediador na Sociologia, por meio dessas obras, podem ajudar tanto os jovens quanto os profissionais da educação a entenderem que qualquer ato de preconceito gera violências inestimáveis para os gays, as lésbicas, os/as transexuais e transgêneros, ainda tão excluídos de determinados espaços sociais por serem julgados como anormais. Mais do que isso, podem auxiliar tanto no empoderamento político dessas minorias, quanto na chamada de todos esses sujeitos histórico-sociais para a luta contra toda e qualquer forma de discriminação. Afinal, se na escola pode-se reproduzir violências, neste mesmo espaço sociocultural pode-se combater ideias e comportamentos excludentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Silvia Maria de. Sociologia: volume único: ensino médio / Silvia Maria de Araújo, Maria Aparecida Bridi, Benilde Lenzi Motim. – 1. ed. – São Paulo: Scipione, 2013.

BOMENY, Helena. Tempos Modernos, Tempos de Sociologia: volume único: ensino médio / Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel Balmant Emerique, Júlia Galli O'Donnell. – 2. ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

BRASIL. Guia de livros didáticos: **PNLD 2015 : Apresentação: ensino médio**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. 52 p.

_____. Guia de livros didáticos: **PNLD 2015 : Sociologia : ensino médio**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014. 56 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 126 p.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais: Orientação Sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1998, p. 286-336.

_____. Resolução CNE/CP nº 02/2015. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. MEC. CNE. Brasília. Publicação em 01/07/2015.

CÉSAR, Maria Rita de A. Sexualidade e gênero: ensaios educacionais contemporâneos. **Instrumento**. R. Est. Pesq. Educ. Juíz de Fora, v. 12. nº. 2, p. 67-73. 2010.

CRUZ, Andréia Cristina da. **Gênero e Política Educacional: uma análise sobre a formação de professores de Sociologia**. 2014. 51 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso. Monografia. (Graduação em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2014. p. 20 - 25.

LOURO, Guacira Lopes. Educação e docência: diversidade, gênero e sexualidade. **Formação Docente**, Belo Horizonte, v. 03, n. 04, p. 62-70, jan/jul. 2011.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Proposições**, Porto Alegre, v. 19, n. 2 (56), p. 17-23, maio/ago 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista**/ Guacira Lopes Louro – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. p. 14-87.

MACHADO, Igor José Renó. Sociologia Hoje: volume único: ensino médio / Igor José Renó Machado, Henrique Amorim, Celso Rocha de Barros. – 1. ed. – São Paulo: Ática, 2013.

MANTOVANI, Katia Paulilo. O Programa Nacional do livro didático – PNLD: impactos na qualidade de ensino/ Katia Paulilo Mantovani – São Paulo, SP, 2009. p. 26-42.

MEUCCI, Simone. A institucionalização da sociologia no Brasil: os primeiros manuais e cursos/ Simone Meucci – Campinas, SP: [s/n], 2000. p. 5-15.

MEUCCI, Simone. Notas sobre o pensamento social brasileiro nos livros didáticos de Sociologia. **Revista Brasileira de Sociologia**, Curitiba, v. 02, n. 03, p. 207-232, jan/jun 2014.

MORAES, A. C.; GUIMARÃES, E. F.; TOMAZI, N. D. Sociologia. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília, DF: Ministério da Educação e Cultura, 2004.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. Sociologia para Jovens do Século XXI: volume único: ensino médio / Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo Cesar Rocha da Costa. – 3. ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.

SARANDY, Flávio Marcos Silva. A sociologia volta à escola: um estudo dos manuais de sociologia para o ensino médio no Brasil / Flávio Marcos Silva Sarandy. Rio de Janeiro: UFRJ, IFCHS, PPGSA, 2004, p. 13-16.

SECRETARIA ESPECIAL DE DIREITOS HUMANOS. Relatório de Violência Homofóbica no Brasil: ano 2013. Secretaria Especial de Direitos Humanos do Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Brasília, 2016, 78 p.

SILVA, Afrânio... [et al]. Sociologia em Movimento: volume único: ensino médio / Vários Autores. – 1ª. ed. – São Paulo: Moderna, 2013.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para Ensino Médio: volume único: ensino médio / Nelson Dacio Tomazi. – 3ª. ed. – São Paulo: Saraiva, 2013.

A violência homofóbica em números.

<<http://brasildebate.com.br/a-violencia-homofobica-em-numeros/>>. Acesso em: 05 de ago. de 2016

Intolerância: crimes contra gays crescem 31%

<<http://www.amambainoticias.com.br/brasil/intolerancia-crimes-contra-gays-crescem-31>>. Acesso em: 06 de ago. de 2016

Judith Butler: 'ensino de gênero nas escolas deveria ser obrigatório'.

<<http://operamundi.uol.com.br/conteudo/samuel/41595/judith+butler+ensino+de+genero+nas+escolas+deveria+ser+obrigatorio.shtml>>. Acesso em: 14 de julho de 2016.

Mapa da violência contra a mulher.

<http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf>. Acesso em: 06 de ago. de 2016

Ministério da Educação: PNLD

<<http://portal.mec.gov.br/pnld/apresentacao>> Acesso em: 23 de nov. de 2016

Violência contra a mulher.

<<http://teen.ibge.gov.br/noticias-teen/2822-violencia-contra-mulher>>. Acesso em: 05 de ago. de 2016

ANEXO A

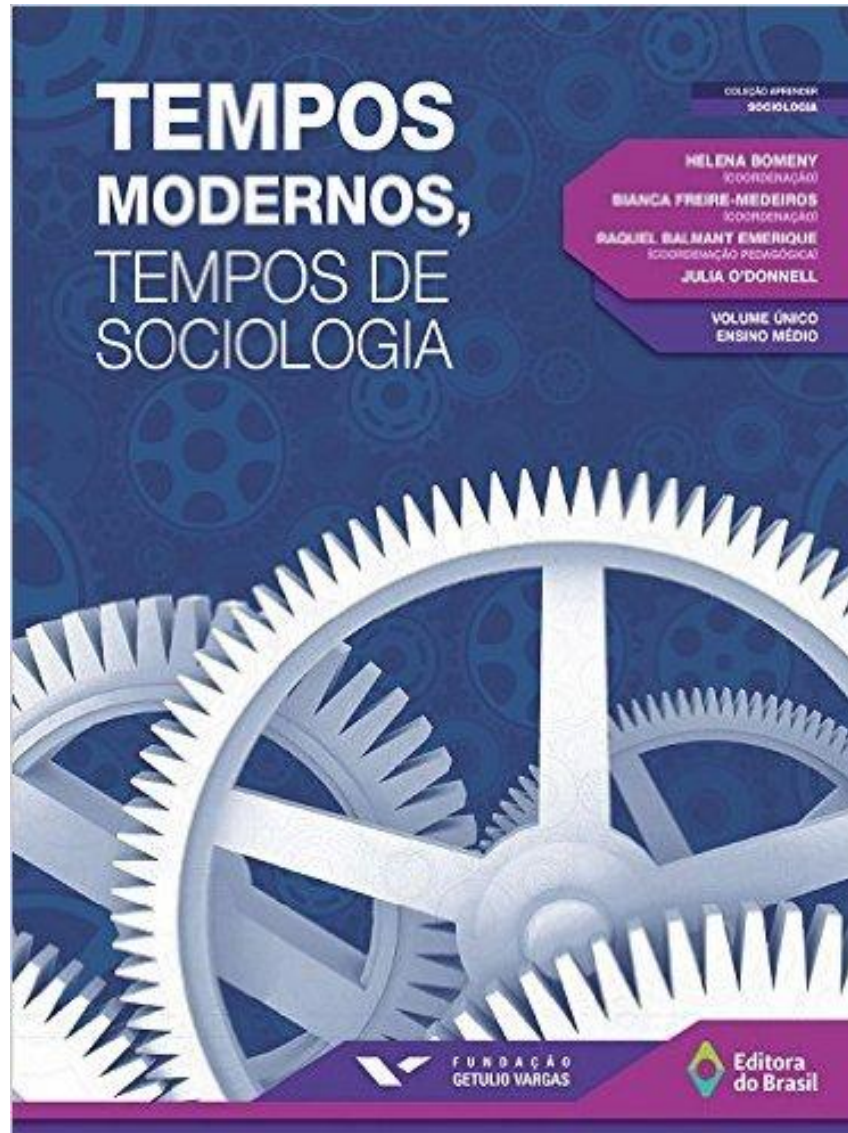
Sociologia para Ensino Médio (2013) – Nelson Tomazi



<https://image.issuu.com/140809152238-d88affd45867b5bc5d4863c2e392450a/jpg/page_1.jpg>

ANEXO B

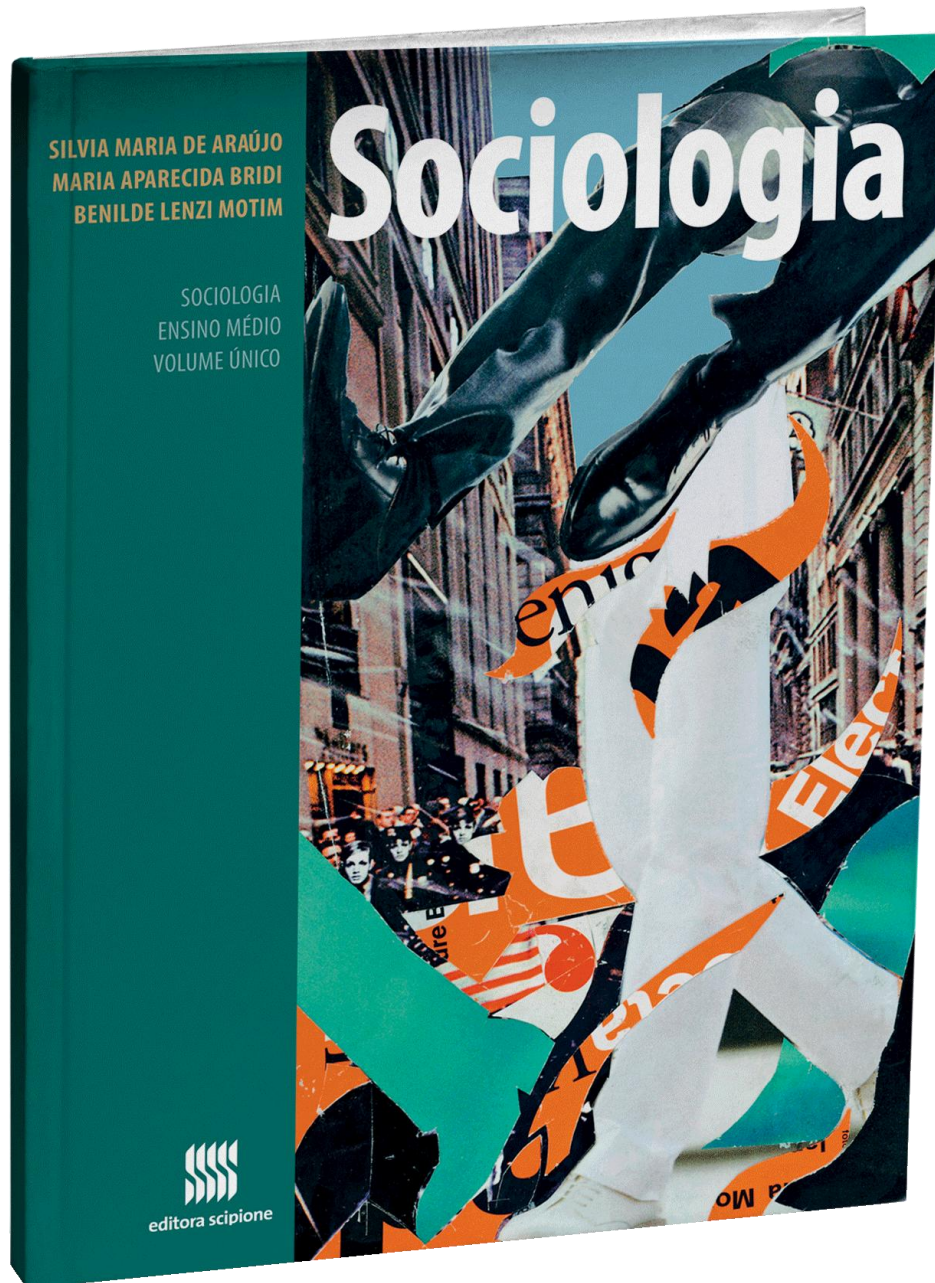
Tempos Modernos, Tempos de Sociologia (2013) – Helena Bomeny, Bianca Freire-Medeiros, Raquel B. Emerique e Julia O'Donnel



<https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/51yUNPnzwgL._SX371_BO1,204,203,200_.jpg>

ANEXO C

Sociologia (2013) – Silvia M. de Araújo, Maria Aparecida Bridi e Benilde L. Motim



<[http://pnld2015interno.scipioneatica.com.br/pnld2013/Upload/image/IMAGENS%20COLE%C3%87%C3%95ES/PNLD2015_Sociologia_\(1\).png](http://pnld2015interno.scipioneatica.com.br/pnld2013/Upload/image/IMAGENS%20COLE%C3%87%C3%95ES/PNLD2015_Sociologia_(1).png)>

ANEXO D

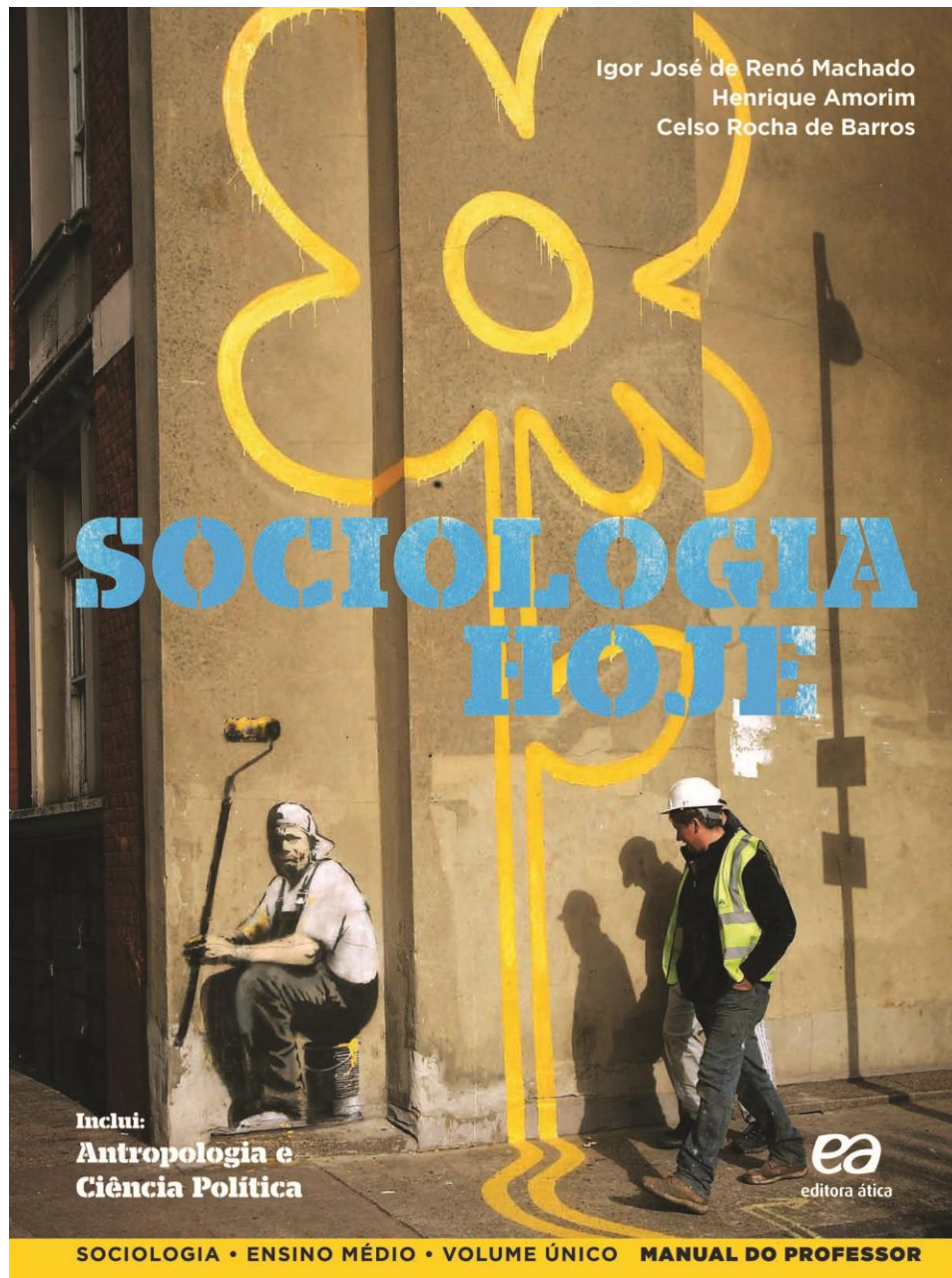
Sociologia em Movimento (2013) – Vários autores



<https://www.google.com.br/search?q=sociologia+em+movimento+capa&biw=1024&bih=470&source=lnms&tbm=isch&sa=X&ved=0ahUKEWjAwcOw1o3SAhUGS5AKHazbB-8Q_AUIBigB#imgrc=WldAxOQATFSzxM:>>

ANEXO E

Sociologia Hoje (2013) – José Machado, Henrique Amorim e Celso R. de Barros



https://www.google.com.br/search?q=sociologia+em+movimento+capa&biw=1024&bih=470&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwjAwcOw1o3SAhUGS5AKHazbB-8Q_AUIBigB#tbn=isch&q=sociologia+hoje&imgsrc=eLY6wCEWYwEBYM:>

ANEXO F

Cartaz de campanha contra a homofobia em Fortaleza – Ceará (2011)



<http://1.bp.blogspot.com/-2XVVdekpN9E/UyYcRaCtaRI/AAAAAAAAADho/moS0F6SkhNo/s1600/homofobia_390_.jpg>
g>

ANEXO G

Sociologia para jovens do século XXI (2013) – Luiz Fernandes de Oliveira e Ricardo César Rocha da Costa



<<https://image.slidesharecdn.com/histriadaconstruodeumlivrodidticosociologiapnld2015-140804064850-phpapp02/95/histria-da-construo-de-um-livro-didtico-pnld-2015-sociologia-1-638.jpg?cb=1407135069>>